

# REVISTA DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

CONGREGAVIT NOS IN UNUM CHRISTI AMOR

As preocupações do Santo Padre para com a América Latina — <i>Carta Apostólica de S. S. João XXIII aos Exmos. e Revmos. Srs. Ordinários da América Latina</i> .....	193
Aumento de virtude e santidade sacerdotal para um maior incremento das Vocações Eclesiásticas — <i>Alocução do Santo Padre no encerramento dos trabalhos da quarta sessão da Comissão Central Preparatória do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo</i> .....	196
Olhar retrospectivo sobre o movimento de união dos Religiosos <i>Dom José Nardin, O.S.B.</i> .....	199
Falando de Rádio e Televisão <i>Pe. Frei Bernardino de V. Bôas, OFM Cap.</i> .....	207
Filosofia da Orientação Educacional <i>Irmão José Otão, F.M.S.</i> .....	211
Centro de Formação Intercultural <i>Pe. Frei João B. Vogel, O.F.M.</i> .....	215
Recrutamento nos Colégios <i>Irmão Venceslau Luís, F.M.S.</i> .....	219
Casas e Residências Paroquiais de Religiosos fundadas de 1957 a 1960 <i>Departamento de Estatística da CRB</i> .....	225
Exemplos, fatos, sugestões... <i>E necessário ficar alerta</i> .....	235
<i>Sugestões práticas acerca dos "Santinhos vocacionais"</i> .....	236
<i>As primeiras bolsistas brasileiras nos Estados Unidos</i> .....	240
A questão social do Menor e a educação <i>Departamento de Serviço e Ass. Social da CRB</i> .....	241
Crônica dos Religiosos <i>Primeiro Congresso Internacional das Vocações Religiosas — Semana de Estudo sobre problemas sociais em Salvador-BA</i> .....	243
Bibliografia .....	254

Propriedade da Conferência dos Religiosos do Brasil  
Av. Rio Branco, 131 - 9.º andar — Rio de Janeiro — Brasil  
Diretor Responsável: Laércio Leopoldino

## AS PREOCUPAÇÕES DO SANTO PADRE PARA COM A AMÉRICA LATINA

Carta Apostólica de S. S. João XXIII aos Exmos. Srs.  
Ordinários da América Latina (1)

Aos Nossos queridos Filhos e Veneráveis Irmãos Cardeais da Santa Igreja Romana, Arcebispos e Bispos da América Latina.

JOÃO XXIII

Nossos queridos Filhos e Veneráveis Irmãos  
saúde e Bênção Apostólica

Quando o Nosso pensamento se dirige aos queridos povos da América Latina, o Nosso coração se inebria do mais suave contentamento. Sendo regiões gloriosas pela sua história, pujantes pela sua atividade e abrindo uma grande esperança a ulterior progresso, gloriam-se sobretudo do sinal que as caracteriza: o sinal da Cruz, o qual, nelas providencialmente impresso e guardado com a maior fidelidade, distingue, pelo nome de católicos, os povos do vosso Continente. São ainda regiões confiadas à tutela da Virgem Santíssima, sua Rainha e poderosa Padroeira.

Quantas vezes em espírito participamos das vossas solenes manifestações de fé e de piedade e quanta consolação nos dá, ao dirigir a vós e aos vossos fiéis a Nossa palavra, o ver a vossa fidelidade à santíssima religião! E que intensa alegria é para Nós o considerar a solicitude pastoral com que vos empenhais para que se conserve íntegra nos fiéis a herança cristã recebida dos antepassados, de modo que nêles nunca esmoreçam o amor e a estima por ela!

Não raramente, porém, acontece que a êstes motivos de alegria outros se juntam, os quais deixam em Nós uma viva preocupação: referimo-nos ao que vós próprios, tantas vezes, cônscios da vossa responsabilidade de Pastores, Nos expondes com filial confiança, pedindo-nos o auxílio da oração, a palavra que conforta e as indicações que vos guiam por caminho seguro.

Não fogem, de fato, à vossa vigilância os perigos que insidiam a fé e a vida católica dessas Nações. Se tantos e tão grandes são os argumentos que vos alentam a esperança, causa-vos, porém, angústia veemente o saber que, em algumas das regiões, noutros tempos tão florescentes em vida cristã, Deus e a Sua Igreja são perseguidos temerariamente, levando-se a cabo os intentos para propagar ainda mais este mal.

Inspirando-se todos os Nossos sentimentos e ações na frase do Apóstolo São Paulo: "rejubilar com quem se alegra, chorar com quem chora" (Rom 12,15), desejamos testemunhar a Nossa especial benevolência aos Veneráveis Irmãos e aos queridos filhos que sofrem tribulações e amarga dor, assegurando-lhes as

1) A.A.S., LIV, (1962), janeiro

Nossas incessantes invocações ao Deus de tôda a consolação e esperança, a fim de que lhes conceda, quanto antes, a tranqüilidade e a paz estáveis!

A vós todos, exortamos vivamente a que ponhais em prática tudo o que está ao vosso alcance, em conformidade com a vossa missão e segundo as vossas possibilidades de pastôres de almas, a fim de prevenir os fiéis a vós confiados das insídias que os ameaçam.

Por isso, iluminai suas mentes!

Se a fé, fundamento da vida e fortaleza cristã, é um dom de Deus, que deve ser recebido com humildade e docilidade, deve também ser alimentado com a palavra, já que "fides ex auditu, auditus autem per verbum Christi" (Rom 10, 17).

Cuidai, pois, com o maior esmêro, de alimentar o espírito daquêles sôbre quem exerceis a missão de pais e mestres, com o seguro ensinamento do Evangelho e de o ilustrar com o magistério da Igreja. Que entre as vossas fundamentais preocupações, se realcem o ensino do catecismo, a formação religiosa das crianças, dos adolescentes e dos jovens, a difusão das escolas católicas, os cursos de cultura religiosa, a pregação sagrada e as missões ao povo e às diferentes camadas sociais, segundo as particulares exigências de cada uma.

Outrossim, fortalecei as almas com o alimento da graça! Sendo certíssimo que, sem o auxílio do alto, para nada valem os esforços humanos, é preciso que vos esforceis denodadamente a levar os fiéis a implorar de Deus a fôrça de que necessitam para realizar com êxito suas iniciativas, através de uma vida eucarística intensa e de uma freqüência conscientemente vivida dos Santos Sacramentos e assim se tornarem mais vigorosos!

Mantendo nos fiéis o entusiasmo da sua fé, convidando-os a colaborar convosco, com os sacerdotes, com os religiosos e religiosas, no frabalho do apostolado, especialmente incorporando-se nas fileiras da Ação Católica e promovendo-a! Êles sentir-se-ão, dêste modo, parte viva e operante da Igreja e, distribuídos em sectores bem organizados, experimentarão, sem dúvida, as delicias de serem úteis ao bem religioso e moral das suas pátrias.

Para tal objetivo, tendes necessidade da ajuda do clero, dos religiosos e das virgens a Deus consagradas. Seja, pois, o vosso principal cuidado aumentar o seu número, infelizmente ainda tão reduzido, servindo-vos também do interesse fraterno que, para com as vossas Nações, estão a demonstrar os bispos e as comunidades religiosas de outras partes da Igreja; segui, estimulai, guiai os seus trabalhos e iniciativas, a fim de que as vossas solicitudes pastorais obtenham o melhor e o mais eficazmente possível o seu efeito: instaurar o Reino de Deus, firme e estável, entre os vossos povos.

Tal Reino, ainda que, na verdade, não seja dêste mundo (Jo 18, 36), constitui, sem dúvida, a maior garantia para a tranqüilidade e progresso da sociedade, pois sendo um reino de *verdade, de santidade e de graça, é também um reino de justiça, de amor e de paz.*

A êste respeito, o Nosso pensamento vai ao encontro dos graves e múltiplos problemas de caráter civil, social e econômico que neste momento angustiam os governantes das vossas Nações e que tanto reclamam a atenção dos homens responsáveis pelos destinos da Humanidade.

Ninguém mais do que Nós, em vista do paternal afeto que professamos pelos vossos povos, deseja que tais problemas se resolvam, o mais depressa possível e do modo mais conveniente. Os Nossos votos e exortações são dirigidos aos governantes e a todos a quem incumbe a grave tarefa de os enfrentar, a fim de que os saibam resolver, com diligência e tato que requerem. Seja-Nos, pois, permitido recordar-lhes que nenhum edifício social pode ser sólidamente construído se não tiver por fundamento a observância da Lei de Deus e dos princípios morais.

A Igreja enuncia e prega tais princípios e preceitos, também referentes ao campo social, civil e econômico. Nós mesmos quisemos confirmar e completar os ensinamentos dos Nossos Predecessores em tal matéria, acrescentando-lhes as precisões que as circunstâncias atuais requeriam. E' Nosso ardentíssimo desejo que os responsáveis da vida pública nos vossos Países, os quais demonstraram em número tão relevante apreciar o Nosso magistério pastoral, saibam também pôr em prática o seu conteúdo.

No que respeita a vós, queridos Filhos e Veneráveis Irmãos, mestres e guias dos povos, procurai difundir, cada vez mais, a doutrina cristã sobre os problemas sociais e estimular os fiéis — particularmente os que têm maior responsabilidade de ação — a realizá-la, evitando que se deixem enganar pelas doutrinas e opiniões falazes, não menos nocivas ao bem estar e liberdade dos povos, como também aos supremos interesses das almas e que dêem aos inimigos da Igreja oportunidade para acusá-la de que não se preocupa das necessidades temporais dos homens.

A vós e ao vosso clero, aos religiosos e religiosas, aos católicos que abertamente professam a sua fé e estão dispostos a colaborar na instauração do Reino de Deus, compete a gravíssima responsabilidade de apreciar e ilustrar não somente pela palavra, mas também e sobretudo pelo exemplo, o preceito da justiça e do amor fraterno, o qual constitui a alma e a base da doutrina social da Igreja, preceito êste que é o único que pode satisfazer a angústia e as legítimas aspirações dos povos.

Estes são os votos e as exortações com que, Nossos queridos Filhos e Veneráveis Irmãos, estimulamos a vossa prova da virtude e a boa vontade de todos aquêes que Conosco e convosco compartilham da ânsia de uma maior prosperidade e de uma paz duradoura na América Latina, verdadeiras garantias de segurança e de ulterior progresso para tôda a família humana.

A fim de que isto surta o maior êxito, invocamos quotidianamente os auxílios de Deus, aplicando, de modo particular, pelas necessidades espirituais da América Latina as orações que os fiéis do mundo inteiro oferecem pelas Nossas intenções.

Em testemunho da Nossa benevolência e em penhor das graças divinas, concedemos de todo o coração a vós e ao vosso clero, aos religiosos e às religiosas, aos fiéis e especialmente aos responsáveis da vida pública nas vossas Nações, a Nossa. Bênção Apostólica.

Dado em Roma, junto de São Pedro, aos 8 dias do mês de novembro do ano de 1961, quarto do Nosso Pontificado.

João XXII PP.

## AUMENTO DE VIRTUDE E SANTIDADE SACERDOTAL POR UM MAIOR INCREMENTO DAS VOCAÇÕES ECLESIÁSTICAS

### Alocução do Santo Padre João XXIII, no encerramento dos trabalhos da Quarta Sessão da Comissão Central Preparatória do Concílio Ecumênico Vaticano II

Veneráveis Irmãos, diletos Filhos,

Lendo Nós, nas vésperas de ontem, no cântico do *Magnificat*, estas palavras que explanavam a parábola evangélica do semeador e completavam o mesmo cântico, suavemente tocaram elas Nossa alma: “Se procurais o cume da verdadeira honra, caminhai desde já para a pátria celeste”.

Foi proposto já aos trabalhos e cuidados desta quarta suprema Comissão, que está preparando o Concílio Ecumênico Vaticano II, o último esquema e cujo assunto é: “Questões acerca dos estudos e dos Seminários”. Sabei que Nos é isto muito grato.

Relembramos os decretos do Cap. 18 da XXIII Sessão do Concílio de Trento, aprovados em 1563, os quais serviram de exórdio à magnífica obra iniciada pela restauração da Sagrada Ordem na Igreja.

Recentes dados estatísticos respeitantes às imensas regiões da América Latina e igualmente a outras de vários continentes são causa da grande preocupação que invade os ânimos e, portanto, do vivo interesse que desperta em toda a Igreja, por que, do melhor modo possível, se possa prover a tão grandes necessidades. Para que se alcance com satisfação o cume da verdadeira honra, no que concerne à dignidade sacerdotal, a que o Senhor Jesus Cristo imprimiu o caráter indelével de consagração total — referimo-Nos à pureza de costumes, à chama viva e sagrada da caridade e do zêlo, ao hábito da oração assídua e do sacrifício próprio — é necessário que se resolvam bem e amplamente as várias questões da vocação eclesiástica, da administração e organização dos Seminários e seus alunos, conforme os novos tempos.

Cuide-se para que os alunos dos seminários se embebam das ciências sagradas e, moderadamente, aprendam também as disciplinas e letras profanas, e ainda, consoante a necessidade, que se excogite e ordene tudo o que possa servir à maior difusão e penetração do Evangelho.

As circunstâncias, porém, dos tempos atuais e os acontecimentos adversos opõem-se tenazmente e não raras vêzes às instituições e à tradição cristãs dos séculos passados, pelo que parecem ser a causa de que muitos sacerdotes sejam levados a padecer dores e sofrimentos atrozes que Santo Inácio de Antioquia, com grande poder de expressão, descreveu numa carta aos Romanos: “O fogo, a cruz, as feras, o estalido dos ossos, a dilaceração dos membros, o esmagamento de todo o corpo e toda a espécie de tormentos” (Sto. Inácio aos Romanos, 5, 2; Migne P. G. 5, 692 A).

Isto que agora tocamos ao de leve, com espírito comovido, é-Nos sugerido pela *caridade de Cristo*, a qual *Nos impele* (cfr. 2 Cor 5, 14) em tôdas as gravíssimas responsabilidades do múnus apostólico e Nos leva a apontar com clareza aquilo em que, como sua primeira fonte, se baseia a futura prosperidade da Santa Igreja. Entre o que ocupa o primeiro lugar estão as novas fileiras de sacerdotes, numerosíssimas e cheias de santo vigor, para que êles sejam santos e santifiquem os outros.

Que as preocupações e solitudes de todos se unam estreitamente às Nossas, a fim de que os jovens chamados ao sacerdócio encontrem os auxílios oportunos para abraçarem as tarefas que os esperam. Os sacerdotes com cura de almas, que favoreçam e velem pelas vocações eclesiásticas, como a pupila de seus olhos, os membros da Ação Católica, as escolas de formação para meninos em ordem à prática de vida cristã e, sobretudo, os pais e mães de família, sob cuja tutela crescem êsses tenros rebentos. Seja-Nos permitido lembrar quanto escrevemos na carta por ocasião do centenário da bem-aventurada morte de São Gabriel de N. Sra. das Dores: "Se no convívio doméstico vigorar a piedade, florescer a integridade de vida, prevalecer a autoridade da lei cristã, aí facilmente, com o auxílio da graça divina, será lançada a semente da vocação à vida sacerdotal e à vida religiosa e serão postos os fundamentos da santidade" (Carta Apost. *Sanctitatis altrix*, em *L'Osservatore Romano*", 26-27 de fev. de 1962).

Enquanto assistimos a esta vossa Sessão e vos exortamos a continuar com ardor os trabalhos do próximo Concílio, apraz-Nos de novo colher os auspícios na festa litúrgica de hoje, em que se celebra o centenário da morte de São Gabriel de N. Sra. das Dores, que foi flor muito formosa da Congregação dos Clérigos Descalços da Santíssima Cruz e Paixão de N. S. Jesus Cristo, e que Nossos predecessores São Pio X e Bento XV propuseram como exemplo de virtude cristã a tôda a Igreja.

A doce imagem dêste santo jovem Nos sorria de perto, quando, no início de agosto de 1904, em exercícios espirituais junto à Basílica de São João e São Paulo, preparávamos Nosso espírito para receber o sacerdócio. Nem queremos deixar em silêncio que os confrades dêste Santo, da Holanda e da Itália, Nos prestaram, por dez anos, importantes serviços, quando Nos encontrávamos em meio ao dileto povo da Bulgária. Pelo que, com prazer e ânimo comovido, recordamos perante vós êste centenário de hoje.

Chegando ao fim desta Sessão da suprema Comissão do Concílio Ecumênico, é justo que expressemos o reconhecimento comum a Deus Todo-poderoso que se mostrou propício no começo do tempo litúrgico da Septuagésima, tempo que nos há-de levar, pelos dias da sagrada Quaresma, às alegrias da Páscoa.

Começamos a Sessão solene no maior templo do mundo católico, convocada pela festa da Cátedra de São Pedro. Como Nos comoveu profundamente aquela magna festividade do dia 22 de fevereiro! A Igreja, com efeito, representada por tantos Bispos e Sacerdotes escolhidos de todo o mundo católico, aí estava numa fé viva, demonstrando no amor da piedade seu espírito intrépido, pronta para aproximar-se com ardor juvenil da mais alta glória, que se alcança com a santidade de vida e à qual se deve que, participando de tão grande dignidade, se consagrem êles inteiramente ao bem espiritual de seus irmãos.

Isto certamente e com veemência deseja o povo cristão, senão todos os povos; isto, talvez sem o saberem, pedem êles insistentemente a Deus, para que conceda à sua Igreja sacerdotes santos, sacerdotes sábios, que "*praeter Deum nihil timeant, nihil sperent nisi a Deo*" (cfr. S. Bern., De Consideratione IV, 6).

Com êstes votos e auspícios, e desejando do coração que a luz celestial ilumine abundantemente vossos trabalhos, Vos damos com prazer a vós, Veneráveis Irmãos e diletos Filhos, a Bênção Apostólica, em testemunho de Nossa paternal benevolência.

**CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA**  
**«SEDES SAPIENTIAE»**  
 e anexos  
**ESTATUTOS GERAIS**

SÔBRE A FORMAÇÃO RELIGIOSA, CLERICAL E APOSTÓLICA  
 A SER DADA AOS CLÉRIGOS DOS ESTADOS DE  
 TENDÊNCIA A PERFEIÇÃO

Edição em língua portuguesa da Sagrada Congregação dos Religiosos, curada pela Conferência dos Religiosos do Brasil.

Volume de 112 páginas, em papel couchê, 24 x 16,5.

Pedidos à

PREÇO Cr\$ 100,00

**CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL**

Av. Rio Branco, 131-9.º

RIO DE JANEIRO

# OLHAR RETROSPECTIVO SÔBRE O MOVIMENTO DE UNIÃO DOS RELIGIOSOS

*D. José Nardin, O. S. B.*

## I — PRECEDENTES

Ante a perfeição técnica, a complexidade da vida social, os novos problemas em todos os campos de apostolado, a aproximação cada vez mais universal dos povos, o desenvolvimento demográfico, a escassez do clero, corresponde na Igreja a ansiedade de atualização, para mais eficazmente influir na sociedade. O movimento social cristão, o movimento litúrgico, as novas diretrizes teológicas, a Ação Católica, todos são expressões deste esforço para uma influência maior e vital da Igreja sobre a sociedade atual.

Já São Pio X, na Encíclica "Fermo proposito", salientava esta nova exigência: "A Igreja... facilmente se abre e se acomoda, em tudo o que é contingente e accidental, às vicissitudes dos tempos e às novas exigências da sociedade". Afirmção audaz, se refletirmos que o termo "adaptação" era caro aos transformistas de então, os quais viam nesta palavra uma lei de vida. O Papa da Encíclica "Pascendi" precisa que esta virtude de atualização se explica, "salva sempre a integridade e imutabilidade da Fé e da moral, e salvos igualmente seus sacrossantos direitos".

Pio XI continua nesta linha na Encíclica contra o Comunismo e o Racismo: adaptar às exigências do tempo atual, para a reconstrução da ordem, os princípios direitos expostos por Leão XIII: "Seguimos com paternal desvelo, a este respeito, as preocupações solertes daqueles Bispos e daqueles Sacerdotes que, usando das devidas e oportunas cautelas, procuram e experimentam, neste gênero de apostolado (entre os operários e os pobres), novos métodos e novos caminhos adaptados a esta época". E, na Encíclica "Mit Brenner Sorge", exemplo de acomodação à língua, indica as condições de qualquer reforma verdadeira e duradoura.

Pio XII, na Encíclica "Sommi Pontificatus", insiste com igual energia: "realizar esta obra de regeneração adaptando seus meios ao mudar das condições dos tempos... "potissimum materni Ecclesiae munneris officium est". Enquanto com a Encíclica "Mystici Corporis" propõe o ideal de unidade a ser realizado na sociedade.

Assim a Hierarquia sela e promove esta condição de vida: atualizar-se. E, já que uma Ordem religiosa é um órgão vivo do Corpo Místico, fica subme-  
tido, como todo ser vivo, à lei da vida: ao desenvolvimento, ao progresso; esta  
lei se verifica ainda mais na vida sobrenatural que na natural.

Depois da guerra de 1939-1945, êste movimento se afirmou poderosa-  
mente, impellido pelo incitamento de Pio XII, o qual, nas frequentes exorta-  
ções às várias famílias religiosas, recomendou insistentemente — como vimos  
— a renovação, adaptando sua vida religiosa e seu apostolado às exigências  
novas: “Fazei o que fariam vossos santos Fundadores se vissem no século  
atual”.

Em 1946 apareceram na França artigos e conferências sôbre a necessá-  
ria adaptação da vida religiosa, para obviar à escassez de vocações religiosas,  
devida não à falta de fervor na Igreja, nem à crise de vocações, mas ao qua-  
dro de vida das Ordens religiosas não acomodado às circunstâncias atuais.

Esta via intermediária entre os dois excessos lamentados anteriormente  
— “já passou o tempo dos Religiosos” e o outro “as formas tradicionais dos  
Religiosos são incompatíveis com a vida atual, é preciso, pois, transformá-las  
completamente” — é a via equilibrada que logo se impôs, sustentada por nume-  
rosas revistas de espiritualidade (*Vie Spirituelle, Vie Spirituelle Supplement,*  
*La Revue des Communautés Religieuses, Review for Religious, Vita Cristiana,*  
*Civiltà Cattolica, etc.*).

Cursos e conferências sôbre êste tema se tornaram numerosos: p. ex.  
em 1947 (27-30 de dez.) realizou-se em Roma um curso de estudos — já  
precedido de outros — sôbre a atualização da pedagogia hodierna nos progres-  
sos atuais, convocado por Superiores de Religiosas, Diretoras de Colégios e  
Professôres de Institutos dependentes da autoridade eclesiástica; as Religiosas  
que dêle participaram foram mais de 600.

De 21 a 27 de novembro de 1948, os Capuchinhos reuniram-se em con-  
gresso inter-provincial sôbre o argumento: “de hodiernis Apostolatus necessi-  
tatibus”. A finalidade era encontrar um incitamento espiritual, adaptação psi-  
cológica e atualização, conforme a função do Instituto, às necessidades atuais.  
Estudaram: a natureza da Ordem, as condições religiosas, morais, sociais, do  
povo de hoje, o modo mais apto para o apostolado. Foi constatada nos Capu-  
chinhos uma atitude particular para o apostolado atual, contanto que animado  
pelo espírito da Ordem, com ação conforme à Hierarquia e em coordenação  
com os outros Institutos Religiosos.

No mesmo ano os Franciscanos reuniram-se em congresso para exami-  
nar os meios mais aptos para elaborar uma pedagogia atualizada.

Em 1950 houve o I Congresso da Ordem Terceira de São Francisco,  
no qual foi examinada a evolução do apostolado nos diversos países.

No mesmo ano foi um completo pulular de congressos sôbre a direção  
espiritual (13-16 de abril na Pont. Univ. Gregoriana); das missões (4-8 de  
setembro); de filosofia tomista (11-17 de setembro); dos educadores francis-  
canos (15-20 de outubro); de Mariologia (23 de outubro a 1 de novembro);  
Congresso dos Ministros dos Enfermos (Camilianos) sôbre o apostolado atra-  
vés da caridade e as normas práticas para as circunstâncias atuais.

Entre os Religiosos intensificou a Sagrada Congregação dos Religiosos um movimento vital: já desde 1944 uma Comissão de especialistas estudava "tô-das as questões e os problemas que dizem respeito, de qualquer modo, à educação religiosa e clerical dos Aspirantes, dos Noviços e dos jovens Professos, de qualquer Religião e Sociedade de vida em comum sem votos, como também sua formação literária, científica e apostólica... (Decreto da S. C. dos Relig. "Quo efficacius", de 24 de jan. de 1944; AAS 36 (1944), p: 213-214); a visão objetiva dos estudos e dos métodos de educação usados excitava a convicção de uma coordenação e adaptação necessárias. Um fermento novo veio sendo trazido pela preparação e aplicação da Constituição Apostólica "Provida Mater Ecclesia" sobre os Institutos seculares, e pela Constituição "Sponsa Christi" sobre a atualização e federação das Monjas, as quais tornaram oficial o movimento de renovação dos Religiosos.

## II — CONGRESSO GERAL DOS ESTADOS DE PERFEIÇÃO

Um desenvolvimento inesperado se operou com o I Congresso geral dos Estados de Perfeição do Ano Santo (26 nov. 8 dez. de 1950), promovido pela Sagr. Congregação dos Religiosos; a Sagr. Congregação, da qual foi alma o Pe. Arcádio Larraona C. M. F., preparou-o com esmero, estudou seu projeto desde 1949, elaborou um programa em linhas gerais que enviou a pessoas competentes de vários Institutos, pedindo pareceres também a todos os Superiores Gerais, aos quais foi pedido assegurar uma participação adequada de seus súditos. Religiosos dos mais diferentes Institutos foram incorporados tanto no Comité promotor do Congresso, quanto nas sessões de estudo, onde cerca de 270 oradores e relatores desfilaram, tratando dos problemas fundamentais e mais delicados da vida religiosa. Todos, pois, sentiram o Congresso como obra própria; o empenho comum contribuiu para se conhecerem, compreenderem e auxiliarem mutuamente. As Religiosas, não podendo participar do Congresso reservado só aos Religiosos, foram convidadas e reunidas, ao mesmo tempo, numa semana de orações e meditação na Igreja de Santo Inácio em Roma. Daí resultou uma fusão de espíritos superior a toda a expectativa.

Parece necessário desenvolver detalhadamente os vários argumentos do Congresso, já que ele serviu de modelo a todos os outros congressos nacionais de Religiosos; nêle, de fato, estão expostos todos os complexos problemas da atualização, cujo estudo e cuja solução constituem a finalidade e a razão de ser das Federações Nacionais de Religiosos (Acta et Documenta Congressus Generalis de Statibus Perfectionis, 4 vol., Romae, 1951).

Atacar a fundo o problema da atualização significou "dar a saída" ao movimento de organização. Viu-se logo, pois, que um só era o meio para realizar a atualização: a união. Este Congresso, podemos dizer, foi base do lançamento do movimento de união entre os Religiosos.

O tema a ser estudado era: a acomodação dos Estados de perfeição ao tempo e às circunstâncias atuais; foi desenvolvido em três partes:

- 1- A atualização dos Estados de perfeição com respeito à vida e à disciplina;
- 2) A atualização... com respeito à educação e à formação;

3) A atualização... com respeito ao apostolado ordinário e extraordinário.

1) *A atualização dos Estados de perfeição com respeito à vida e à disciplina*

a) *Nos elementos essenciais e comuns:* O Pe. R. Lombardi, em sua relação, auspica que os Religiosos sejam dirigidos à consecução da finalidade específica do próprio Instituto, conforme o espírito do Fundador, considerando sábiamente a necessidade e os meios modernos, inspirando-se fielmente nas diretrizes do Papa.

Nos elementos teológicos e ascéticos: manter a verdade entre os dois extremos: recusa de toda a acomodação e desejo exagerado de novidade; mais do que de atualização, deveria falar-se de assimilação: o que é bom no novo modo de viver se aceita, rejeitando o resto; concentrar a meditação sobre o Corpo Místico, para evitar qualquer egoísmo e reavivar a caridade genuína.

Na vida comum: escola de caridade para com Deus e para com o próximo, dificultada hoje pela fraqueza física ou psíquica; deve ser renovada pelo espírito com maior fusão de mentes e também materialmente, usando os meios mais aptos ao apostolado e cooperando entre os diversos Institutos.

Na constituição, regime e disciplina: se deseja a união ou federações entre as Congregações afins, a agregação de Institutos decaídos ou não desenvolvidos a outros florescentes; observar as regras e os votos e ter em conta a alteração das circunstâncias; se adaptem os horários e esteja em vigor um regime maternal, especialmente junto às Superiores.

Na opinião do Clero e dos Leigos: se exige espírito de caridade e amor à cruz, submissão ao Ordinário, adaptação dos horários, uma vida interior e exteriormente evangélica.

Para as monjas: clausura, votos solenes, apostolado, meios de sustento, federações, formação das Irmãs conversas; tudo conforme a Constituição "Sponsa Christi".

Na pobreza: não existe dificuldade para os Regulares emitirem em qualquer lugar o voto solene e a renúncia total; no voto simples tende-se a limitar a faculdade de aquisição. O pobreza admite várias aplicações também no seu próprio Instituto. Valor social.

b) *Nos elementos específicos* — isto é, aqueles que distinguem os Institutos entre si e conferem a cada um uma fisionomia própria — são eles: o espírito próprio, o regime (organização), o apostolado, a formação. Esses elementos bem conhecidos e hierarquicamente ordenados, sejam precisa e brevemente redigidos numa "fórmula do Instituto", que deveria ser como que a norma para a atualização do próprio Instituto.

No direito comum: a evolução do direito dos Religiosos deve ser preparada no sentido de uma caridade sempre maior entre as próprias comunidades e entre os diversos Institutos Religiosos e para com todo próximo; também os cânones deveriam expressar esta nota de espiritualidade (cfr. cân. 1347) e inculcar sua observância como fruto de caridade interior.

No direito particular (Constituições): o abraçar o estado religioso comporta não só alcançar a caridade perfeita, mas também procurar o bem do Corpo

Místico — daí a necessidade de atualização. Para a renovação do direito particular será muito útil "o estudo prático" comparado do direito dos Religiosos a ser instituído junto à Sagrada Congregação dos Religiosos.

Nas relações com os outros estados canônicos na Igreja: deseja-se maior concórdia entre os dois cleros (secular e regular), entre comunidade e paróquia; são dois corpos de um único exército.

Na administração dos bens: opta-se para uma maior comunicação do direito particular dos Religiosos, e para a instituição de uma escola prática junto à Sagr. Congregação dos Religiosos, na qual sejam propostos os vários sistemas de propriedade e de administração em vista de uma mais sábia preparação técnico-administrativa, e de uma centralização também entre as várias entidades para facilitar investimentos e aquisições; deseja-se também a instituição de um escritório de assistência legal e tributária e de contabilidade.

c) *Tradição e sentido da atualização*: uma tradição é um complexo de usos ou um modo de viver, que se formou numa determinada família desde sua fundação até agora, e que pode ter constituído um conjunto de regras, constituições e tradições. A tradição genuína contém em si o germen da renovação, e se renova sábiamente sob a direção e a sanção da autoridade. O espírito deve sempre ser renovado, ou melhor, reavivado. Conforme Pio XII, os Fundadores devem ser imitados; eles são os custódios de um tesouro particular da Igreja, do qual são herdeiros os filhos, vivendo para o fim específico. Os Fundadores reproduziram virtudes particulares de Cristo; daí a variedade dos Institutos e o espírito próprio de cada um. Este espírito deve ser conservado, a forma, porém, adaptada, para que os filhos sejam da atualidade hodierna, assim como ontem os Pais. Defeitos possíveis: ou estima inadequada do elemento vital da tradição genuína, ou insuficiente compreensão dos elementos que legitimam qualquer novidade; excesso na aplicação ou de uma tradição não viva ou de uma inovação ilegítima.

Critério: o espírito deve ser reavivado conforme a tarefa particular; a tradição deve renovar-se sob a moderação e a sanção da autoridade, conforme o requeiram a impossibilidade material, física ou moral, em observar qualquer uso, as exigências econômicas (trabalho manual dos contemplativos) e apostólicas (mudanças de horário), o exemplo de outros Institutos. Os usos não se suprimam, mas sejam substituídos. Para a revisão do enquadramento dos elementos comuns do estado religioso (disciplina, formação, apostolado) seria desejável a constituição de uma comissão permanente de estudo e de consulta.

Na tendência à perfeição haja maior intensidade, alimentada pela meditação da vida do Corpo Místico.

A vida contemplativa, ativa ou mista nos atuais estados de perfeição: na vida entregue ao apostolado seja salvaguardado o equilíbrio entre o estudo da união com Deus e a atividade externa; na vida contemplativa se desfrutem todas as forças para atingir a união com Deus.

Exemplos práticos de renovação harmônica relativamente aos aspectos principais da vida religiosa: melhor ordenação da clausura para as Irmãs de vida ativa; cursos de formação para Superiores e para Religiosas educadoras ou de hospitais; horário conforme as necessidades do apostolado atual; cultura religio-

sa mais profunda; maior simplicidade e humanidade nos Superiores.

Meios ou exercícios espirituais (meditação, exame de consciência, orações em comum): é necessário distinguir o espírito de piedade e de mortificação dos próprios meios e formas: aquêles necessariamente fica estabelecido, êstes são contingentes e podem variar.

Natureza e graça da vida religiosa: devem ser cultivados os dons da natureza e as descobertas modernas, contanto que sirvam ao sobrenatural num humanismo cristão sadio, sempre, porém, sob a lei do despojamento do homem velho para se revestir do novo.

Personalidade e personalismo na vida religiosa: personalidade é o conjunto dos valores espirituais e psíquicos do indivíduo humano (pessoa); êstes valores devem tender a uma meta, a Deus; se se consideram como fim a si mesmos, temos um ser fechado, um personalismo. Os jovens religiosos devem aprender que a autonomia de sua personalidade não consiste na afirmação do próprio "eu", mas na afirmação em Cristo para uma união mais íntima com o seu Corpo Místico. Nesta luz vejam o uso da liberdade de modo que elevem conscientemente o natural ao sobrenatural.

A obediência na vida religiosa; hoje, mais contrastada pelo culto da personalidade, obter-se-á se os jovens forem levados pelos superiores a transformarem a estima da própria personalidade na estima pela personalidade religiosa, que tende a Deus através da autoridade legítima; a obediência não seja culto da disciplina, mas exercício de fé e caridade.

O uso racional e prático dos meios oferecidos pelo progresso moderno: os inventos modernos podem de per si contribuir para o bem da religião e não devem, portanto, ser condenados a priori; deve ser perdoado o modo com que sejam usados. É necessário, porém, abster-se "de colocar o mundo em nossa casa sob o pretexto do apostolado". Sejam redigidas normas acêrca do uso nos vários Institutos, de modo que se adaptem às exigências de hoje, sem prejudicar a vida interior.

Formas de agregação entre as diversas Religiões, Sociedades e Institutos Seculares: sente-se a necessidade de uma maior colaboração nos campos comuns, para que as forças separadas não fiquem demasiado debilitadas para o apostolado de hoje; requer-se ainda uma assistência material mútua, onde fôr preciso, para que os Institutos não pereçam e o trabalho não se torne ineficaz pelas dificuldades econômicas. É esta uma das exigências essenciais da atualização.

## 2) *A atualização dos estados de perfeição com respeito à formação intelectual e à educação*

Íntegra, harmoniosa e adequada instrução e formação dos alunos: se insiste sobre o exemplo do educador; aconselha-se respeito pela personalidade de cada um, de modo que a todos seja permitido trabalhar com serenidade e espontaneidade; forme-se o aluno na entrega de si mesmo, assim que a obediência saia do íntimo como exigência vital.

Os educadores sejam peritos na psicologia ou na pedagogia. Para recrutar vocações sejam usados os meios mais aptos; orações, cooperação ativa dos fiéis, especialmente dos pais, colaboração dos párocos; é para desejar a criação

de uma Obra para as vocações religiosas, análoga àquela para as vocações sacerdotais; depois a seleção das vocações seja mais acurada, usando os subsídios da psicologia experimental, da medicina, da biologia, etc... Formem-se os alunos numa leal conta de consciência com os superiores na direção espiritual; tenha-se em conta o desenvolvimento físico e psíquico do aluno.

Fica constatada a necessidade de formar e instruir diretores e mestres de espírito, os quais deveriam ser homens de vida interior, versados na ascética e na mística; durante seus anos de estudo deveriam dedicar-se especialmente à Teologia ascética e mística, à teologia pastoral; deseja-se a criação de um Instituto a respeito.

Devem ser usados todos os meios naturais e sobrenaturais para formar o aluno para a vida religiosa, clerical e apostólica, adaptando-os às várias fases do curriculum: escolas apostólicas, postulando, noviciado, período da profissão temporária e dos estudos, ordenação e início do Sagrado Ministério, período este último particularmente delicado, pelo que se deseja que seja constituído um ano de transição da vida de retiro e de estudo para a vida apostólica; assim também julga-se como oportuna a volta a uma casa de formação depois dos primeiros anos de ministério.

Necessária para os Religiosos clérigos uma formação intelectual, sagrada e profana: daí a conveniência dos estudos clássicos completos, com o estudo acurado da filosofia que deve preceder a teologia. As escolas internas dos Religiosos são de caráter público, por isso dependem da Sagrada Congregação dos Religiosos no regulamento dos estudos; sugere-se a instituição de casas de estudo centrais ou interprovinciais com aparelhagem atualizada.

Os professores de escolas externas eclesiásticas (cân. 1375) sintam-se auxiliados pelo Bispo e pelas Comissões Episcopais e sejam preparados cuidadosamente; deveria haver um órgão de coordenação dos Religiosos na educação; colabore-se entre as escolas católicas e com as outras associações. Deseja-se menor concorrência e maior cooperação entre os Religiosos na imprensa e nos trabalhos científicos.

A influência da emancipação da classe operária tornou sensível nas Religiões a crise dos Irmãos conversos: estes são Religiosos de plenos direitos, merecem portanto uma mais acurada formação tanto técnica quanto e especialmente religiosa, e gozem de maior confiança nas tarefas de sua competência. Sua colaboração no apostolado é muito necessária.

### 3) *Atualização dos Estados de Perfeição com respeito ao apostolado ordinário e extraordinário*

Para o apostolado ordinário os Religiosos devem fazer "nove sed non nova"; isto é, usar os meios mais aptos, modernos, mas não trazer novidades, mas, pelo contrário, ater-se às tarefas, ao espírito de cada Instituto.

Deseja-se um acomodamento nas várias formas de Apostolado: nas missões ao povo, apostolado dos contemplativos em terra de missão, nos exercícios espirituais, em organizar a Ação Católica e em confederar as outras associações de apostolado, na ação sindical, nas missões exteriores; quanto ao apostolado paroquial, promovam-se congressos, uniões de párocos religiosos, seguindo o exem-

plo da União dos Párcos.

O apostolado extraordinário completa o apostolado ordinário com atividades não previstas diretamente pela Escritura, mas que atualmente são necessárias para que o apostolado ordinário seja eficaz. Aí compreendem-se o apostolado da escola, que requer cuidadosa preparação profissional: o apostolado da imprensa, do Rádio e da Televisão; o apostolado de assistência social, que exige um bloco unido dos Religiosos e das Religiosas e do laicado católico para a afirmação dos princípios cristãos, frente ao caráter laico dos serviços assistenciais e sociais do Estado; assim também sente-se a necessidade de coordenar os Institutos religiosos de educação para evitar duplicatas e concorrências; o apostolado excepcional entre as massas operárias, no mundo profissional; formas especiais de pregação. Tôdas estas formas de apostolado exigem uma colaboração mais intensa.

Na conclusão do Congresso o Card. A. Larraona, então Secretário da Sagrada Congregação dos Religiosos, reafirmou a obediência total dos Religiosos ao Papa, seu Supremo Superior; sua submissão generosa à Hierarquia e a colaboração fraternal com o clero diocesano: o renovado sentido de dedicação a Deus com os três votos; o respeito à variedade maravilhosa nos Estados de Perfeição; a submissão à Santa Sé no campo de formação, que, para os religiosos sacerdotes, deve ser ao mesmo tempo religiosa e clerical, e, em todos, apostólica. "O Congresso salientou enèrgicamente a unidade profunda e substancial da vida de perfeição e de apostolado na variedade infável e divina, na riqueza admirável de suas formas. Fazer viver praticamente esta unidade na variedade, eliminando com convicção absoluta e generosidade espontânea tudo aquilo que separa, que desagrega, que confunde, e, pelo contrário, procurando tudo aquilo que junta, que une, que irmana nas batalhas árduas para a perfeição, na luta cruel contra os inimigos do Reino de Deus. Foram propostas iniciativas várias para promover a unidade de pensamento, a comunhão de afetos, o auxílio mútuo nas obras, o critério e eenderço unânime nas questões relativas à vida de perfeição e apostolado.

"Os Institutos religiosos, em contato com a realidade presente e em perspectiva de um futuro ameaçador, sentem a necessidade de rever e, eventualmente, modificar as próprias estruturas e as formas de colaboração apostólica plena e sem reservas".

No encerramento do Congresso — chamado por Pio XII, que fêz um discurso programático, "uma feliz novidade na história da Igreja" — quando mais de 4.000 Religiosos se apresentaram ao Papa, êste exclamou: "Oxalá tivéssemos todos êstes religiosos em nossas mãos!". Justamente um dos frutos do movimento de atualização que se desenvolveu, por motivo dêste Congresso, foi um novo e crescente descobrimento da realidade da Igreja e da Hierarquia, derivando daí um profundo sentido de unidade. Essa reunião, imitada logo por inúmeras outras, foi o primeiro passo na consideração das necessidades e dos problemas da vida religiosa de hoje e de sua genuína posição na Igreja; e o primeiro resultado, foi um renovado sentido de verdadeira fraternidade, que levou a realizações de colaboração que até então não se ousava esperar.

(Continuará no próximo número)

## FALANDO DE RÁDIO E TELEVISÃO ...

*Pe. Frei Bernardino de V. Bôas OFMCap.*

Trago 22 anos de contínuos mergulhos no meio do povo, pregando Missões populares. Quase não há estratégia de que não tenha lançado mão para atrair as massas. Para tanto, até desfiles de cavalarianos se improvisaram, chegando a transformar o lombo do cavalo em verdadeiro púlpito dos campos.

Quinze minutos na "TV Record" de São Paulo convenceram-me de que a Divina Providência colocou à nossa disposição um estratagema imprescindível, urgente e necessário, para que se cumpra o preceito de Cristo: "Pregai o Evangelho a tôdas as criaturas!" (Mc 16, 15). Confessemos, contudo, com lealdade, que ainda não nos convencemos de que a Tele-Rádio exerce, em nossos dias, uma influência extraordinária, desconhecida no passado.

### ARMA PROVIDENCIAL

Nas circunstâncias especiais em que nos encontramos, em razão sobretudo do reduzido número de sacerdotes, das distâncias, do "isolamento" e da "fuga" dos púlpitos das nossas igrejas, não é nada apostólico arranjar pretextos apaziguadores da consciência para fingir que Rádio e Televisão não constituem uma das imprescindíveis armas modernas a manejar na missão evangelizadora que cumpre à Igreja.

Graças a tais armas, muitos (e são a maioria) dos que vivem habitualmente privados dos benefícios duma assistência religiosa assídua, podem receber êste alimento espiritual. Por outro lado, como triste e eloqüente exemplo de subversão e destruição por elas operadas, aí estão os inimigos da nossa fé e da ordem social a atestar a importância e eficácia das técnicas audiovisuais.

### EFICACIA SURPREENDENTE

Livre das peias do espaço e do tempo que impedem ou retardam outros meios de ensino, incumbe à técnica audio-visual importantíssimo papel no campo da catequese e dos adultos. Televisão e Rádio transformam os lares em verdadeiras escolas. Rápidas como a luz, transportam, num instante, a qualquer parte, transpondo tôdas as barreiras, quaisquer mensagens que lhes sejam con-

fiadas. Quase não há casa onde elas não façam ouvir a sua voz a qualquer hora do dia ou da noite.

Todos os impossibilitados e os “impossíveis” sentem-se transportados ao templo, ouvem a palavra de Deus e tomam parte nas homenagens a Ele prestadas pela oração e pelo canto, como se estivessem presentes.

### NA ORDEM DO DIA

Poderíamos viver à margem, tranqüilizando assim nossas consciências, se a voz de comando silenciasse. Mas o Espírito de Deus, que dirige as operações dos seus exércitos, faz de contínuo soar clarinadas de alerta. É um toque a rebate que faz estremecer as montanhas.

Já Leão XIII, na sua Carta Apostólica aos Bispos do Brasil, escrevia: “É realmente triste ver os bons negligenciar armas que, manejadas pelo inimigo com encanto enganador, preparam a ruína deplorável da fé e dos costumes”.

Pio XI, na “Vigilanti Cura”, alerta-nos também: “É necessário e urgente tomar medidas para que o progresso da arte e da ciência seja ordenado para extensão do reino de Deus...”.

Pio XII, na Encíclica “Miranda Prorsus”, exclama: “Como não horrorizar-nos pensando que, por meio da *Televisão*, se poderá introduzir, até dentro das paredes domésticas, aquela atmosfera envenenada de materialismo, de fadiga, de hedonismo que, infelizmente, tantas vezes, se respira em muitas salas de cinema?!”. E suplica: “Que aumenteis e aperfeiçoeis mais ainda, segundo as necessidades e possibilidades de cada lugar, as *transmissões religiosas*”.

### NOSSA GRAVE OBRIGAÇÃO

Que não ecoe em vão em nossos corações a queixa lancinante de Pio XI, ainda na “Vigilanti Cura”, quando, num desabafo paternal, escreve: “Infelizmente devemos repetir com São Paulo: “*Nem todos obedecem ao Evangelho porque, também neste campo, a Igreja encontra incompreensões*”.

Faltam-nos elementos? Não acredito. Falta talvez o estímulo superior, quando — por incrível que pareça — não entra a broca da ciúmeira aliada a serviços rotineiros para, com cinzas inglórias, cobrir brasas de corações ardentes que, pela técnica audio-visual, poderiam atear verdadeiro fogo de Pentecostes.

Respingando na “Vigilanti Cura”, são ordens que aí colhemos para corações bem formados: “*Não se devem poupar esforços a fim de a Igreja poder servir-se das invenções técnicas e usá-las para a santificação das almas*”. E, especializando, continua: “*Haverá que preparar, com especial cuidado, os sacerdotes e leigos destinados a esta importante atividade*”.

### CORROBORANDO

Mons. Frederico Didonet, no Boletim “Movimento Mundo Melhor” de nov.-dez. 1961, escreveu: “A hora é de deixarmos tudo o que seja acidental

para salvarmos o essencial. Se não o fizermos, amanhã perderemos um e outro. Não é falta de hierarquia de valores perdermos a oportunidade de instalar uma *emissora*, fundar um jornal, ou talvez conseguir um Canal de Televisão, para dar preferência à aquisição dum órgão ou à construção dum simples monumento que, amanhã, as bombas do inimigo poderão reduzir a estilhaços?...”

Se o espaço o permitisse, transcreveria aqui, na íntegra, o inspirado escrito e ousaria mesmo acrescentar: não é falta de hierarquia de valores negarmos-nos a pedidos insistentes por parte de Diretores de Rádio e Televisão para que nêles mantenhamos programas religiosos *gratuitamente*? Se, num *minuto de tempo*, podemos ganhar todo o tempo, não é falta de hierarquia de valores preferir uma reunião rotineira, alegando assim que não *temos tempo* para dez minutos num programa religioso? Discutir a cor ou o tamanho das fitas e medalhas, quando pela Televisão e pela Rádio está em jôgo um valor infinitamente maior e substancial, que é a própria vida da Igreja, não é isso uma falta de hierarquia de valores? Ou deveremos riscar do Evangelho o “Praedicate super tecta”?

#### A PALAVRA “GRAVE”

Desejaria que os moralistas nos obrigassem a um sério exame de consciência sôbre nossa culpabilidade perante Deus nesta matéria. Acresce que esta palavra cai dos lábios de quem tem a suprema autoridade de a proferir. E’ o próprio Santo Padre João XXIII quem, no Motu Próprio “Boni Pastoris” de 22.2.59, assim se expressa:

“Entre os fatôres da moderna civilização que exercem influência na vida espiritual do homem, e que devem ser por nós considerados com especial solicitude, estão: a Rádio, a Televisão e o Cinema. E’ *grave dever* dos fiéis e de todos os homens de reta intenção utilizar estas admiráveis técnicas da difusão, segundo o plano providencial de Deus e a dignidade do Homem”.

Tanta importância dá o Papa a esta técnica audio-visual que recebe em audiência especial os participantes do Congresso da Televisão e da Rádio. Dirige uma mensagem especial a Nicarágua, por ocasião da inauguração duma nova Emissora Católica das Américas.

Mais. Desce à ação. Institui uma *Comissão Pontifícia de Rádio, Televisão e Cinema*, agregada à própria Secretaria do Estado do Vaticano, e institui, como membros desta Comissão, todos os Secretários de tôdas as Congregações Romanas da Santa Sé.

# FILOSOFIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

*Irmão José Otão F.M.S.*

## NECESSIDADE DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Embora não nova em sua realidade aplicada, a Orientação Educacional é nova em suas técnicas e processos de atendimento.

Sempre houve conselheiros na humanidade, especialmente se a atividade se dirigia aos jovens. A complexidade da vida moderna, todavia, não se contenta mais com simples conselhos superficiais e esporádicos. Para orientar devidamente necessita de conhecimentos completos da pessoa humana, da sua contextura íntima e das suas correlações com o ambiente familiar e social.

De fato, quem ousará negar que a febricitante vida atual não está a exigir conhecimentos mais avantajados para conduzir a infância, a adolescência e a mocidade à plenitudinização de suas personalidades em flôr?

Quem ousará negar os atuais problemas dos pais, professores e educadores em face da juventude assaltada por forças heterogêneas, atraída pelas fantasias da idade, fantasias ampliadas e desgovernadas muitas vezes pela imprensa, rádio, cinema e televisão?

Quem ousará negar que a situação do mundo de hoje que, no campo da economia ensaia continuamente novas técnicas, no campo da ciência mergulha sôfrego nos sendeiros da investigação à busca dos tesouros que a natureza encerra, no campo social, alarmado, procura o equilíbrio de um mundo melhor, de maior aproximação, compreensão e colaboração humana, quem ousará negar, repito, que este mesmo mundo não está também a exigir no setor educacional um reexame, um reestudo e uma melhor adequação das técnicas educativas à realidade escolar de nossos dias?

Basta que nos detenhamos à porta de um dos nossos grandes educandários para que tais reflexões ganhem imediatamente terreno. De fato, quando pensamos que os milhares de jovens que frequentam diariamente os colégios de nossa Capital, como em qualquer outra cidade, neles passam apenas umas poucas e fugidias horas, utilizadas tirânicamente para a formação intelectual; quando

---

(1) N. da R. — Do discurso de paraninfo ao ensejo da formatura da segunda turma de Orientadores Educacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

pensamos que estes jovens, além dos problemas próprios à sua constituição, temperamentais e caracterológicos, orgânicos e físicos, ainda devem enfrentar problemas familiares cada vez mais numerosos, problemas de ambiente social sempre mais complexos, problemas de adaptação consigo mesmo, com a família, com a escola, com a sociedade, então compreenderemos que a ajuda da Orientação Educacional é uma obrigação e necessidade inadiável e insubstituível.

#### FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS

Tentemos penetrar no âmago da questão e analisar a natureza desta nobilitante tarefa.

Adotando o esquema filosófico escolástico, simples e sugestivo, podemos desde logo assinalar as determinantes que, de uma forma ou de outra, com intensidade maior ou menor, vão atuar na Orientação Educacional.

Está fora de dúvida que a "causa eficiente" da Orientação Educacional é o próprio orientando, com a soma de energias que a natureza lhe deu, com a capacidade potencial no início, atual depois de auto-governar-se, de auto-conduzir-se e de realizar a sua missão específica.

Está fora de dúvida também que as "causas material e formal", são constituídas pela natureza humana total, matéria e espírito, própria e única para cada indivíduo, "hinc et nunc", a causa material sendo o que o indivíduo é, e a causa formal o que o indivíduo deve vir a ser, uma progressiva realização, não essencial, mas complementar.

Está fora de dúvida, ainda, que a "causa final" da Orientação Educacional é a felicidade humana, resultado natural da plena realização, vislumbra da em sua capacidade total de corpo e espírito e em sua extensão para o tempo e para a eternidade.

E o Orientador, que papel desempenha neste quadro? — Desempenha o papel de "causa instrumental", ou, se quisermos, de subcausa eficiente. Ele não cria, não impõe. Ele dirige, orienta, estimula. Ajuda a descobrir as potencialidades e colabora na sua dinamização. Finalmente, e apenas para completar o quadro, direi que a "causa exemplar", subcausa da causa formal, é o ideal humano que se vislumbra atingir com a Orientação Educacional.

Não é o ser humano uma criatura ingênua e pura, naturalmente boa, como quer Rousseau, e cujo aperfeiçoamento estaria no retorno à simples natureza.

Não é o ser humano um feixe de instintos e reflexos, a adestrar como quer Watson, ou a condicionar, como quer Pavlov.

Não é tão pouco, o ser humano um anjo de luz, como querem os idealistas extremos, sobranceiros à realidade material, a viver em revoadas espaciais. Nada de mais falso.

O ser humano é uma criatura especial, própria, única, que possui um pouco de tudo isso. Tem reflexos e instintos. Tem tendências inatas, boas e más. Tem capacidade de sentir, pensar e agir. É-lhe inata a tendência à escolha e à seleção.

É capaz de compreender-se a si mesmo como uma realidade potencial, de conhecer-se num determinado estado e de transformar-se para melhor ou para pior. Em suma, é um ser num constante vir a ser.

Duas tarefas assomam de imediato para a Orientação Educacional: primeiro, ajudar o homem — diríamos aqui, o jovem — a conhecer a sua realidade atual, com tôda a gama de variações e, de acôrdo com o que se descobriu, acenar-lhe para uma auto-realização progressiva, visando a plenitudinização; segundo, auxiliá-lo, especialmente na adolescência, a escolher os meios adequados para atingir êste objetivo.

Transforma-se assim o indivíduo na pessoa. O indivíduo, governado pelos instintos, transforma-se na pessoa, orientada pela razão.

Durante esta transformação, tanto mais eficaz quanto menos traumatizada, desenvolvem-se as várias estruturas da pessoa humana: a fisiológica, a psíquica, a social e a moral. Tôdas as potencialidades individuais são acordadas, sacudidas, estimuladas ou corrigidas. Dêste trabalho surge paulatinamente o homem-pessoa, com as suas dimensões materiais e espirituais, a se realizar nas configurações do tempo e a se projetar nos horizontes da eternidade. A Orientação, como se vê, implica numa mobilização total do ser.

#### TAREFA DO ORIENTADOR

Dentro destas perspectivas claras e dentro desta visualização total do homem, compreendemos os perigos que pode trazer a Orientação Educacional se, por uma hipótese, infelizmente possível, forem mutiladas ou falsificadas as profundas aspirações humanas.

Surge assim bem definida a tarefa do Orientador. O adolescente se lança na vida com a exuberância e a beleza das coisas novas. Quer afirmar o seu eu, mas sente em si mesmo forças contraditórias a impulsioná-lo: o dever e o prazer, a iniciativa livre e a obediência, a espontaneidade e a reflexão. Atuam nele os ambientes familiar, escolar e social.

Neste entrechoque de tendências e aspirações, de planos e realizações, o jovem vive estados emotivos fortes os quais o deixam muitas vêzes completamente desmantelado. Sua capacidade de auto-realização não é total. As dúvidas, as inquietações, as perturbações e as fraquezas que então aparecem, estão a pedir a Orientação Educacional.

São as limitações do adolescente que exigem a presença do Orientador. Mas, a tarefa dêste é singular: funciona como catalizador. Sua simples presença deve ser operante. Sua simples lembrança deve ser estimulante. Seu papel consiste em ouvir, escutar, esclarecer. Sua palavra só tem sentido para ajudar a ver claro na seara do adolescente e ajudá-lo, na feliz expressão de Ruth Strang, a "levar o jovem a amar as suas próprias decisões", colaborando com êle na aquisição de bases sólidas para tomá-las.

Nos contatos do Orientador com o orientando, a ação daquele deve fazer-se sentir em particular no auxílio para a descoberta e a hierarquia dos valores que constituem a personalidade realizada, aspiração da educação humana.

Primeiro a descoberta, pois não se pode amar o que não se conhece; depois, a hierarquia, pois os valores, embora valores em si, contribuem diferentemente na realização total do ser.

Surgem os valores científico-culturais, os valores morais, os valores sociais, os valores espirituais. Cada um deles traz a sua contribuição para a ex-

pansão da personalidade do orientador. Deve haver, porém, lucidez na escolha, persistência na sua realização e harmonia nas suas interrelações.

A tarefa do Orientador é grandemente facilitada, tornando-se quicá menos necessária, quando trabalhe com jovens fisiológica e psiquicamente equilibrados. Mas, estes jovens constituem exceção. Quase a totalidade traz consigo distúrbios ou deficiências ou anomalias de ordem fisiológica ou psíquica. Por vêzes constata-se insuficiências glandulares, determinando desequilíbrio de crescimento; por outras, verificam-se distúrbios nervosos, acarretando hipersensibilidades difíceis de considerar.

Ao lado destes estados fisiológicos, acrescentam-se as instabilidades emocionais, próprias da adolescência, ocasionadas e exageradas em parte pela exaltação da imaginação e pela insuficiência da capacidade de reflexão.

E' nestes casos, é na sucessão contínua de casos estranhos, complexos, penosos, que o Orientador encontra seu campo-próprio de ação.

Sendo seu trabalho de natureza impessoal, ganhará em extensão e profundidade, à proporção que fôr mais rica, equilibrada, exuberante e idealista a sua própria personalidade.

#### AS FASES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional assim entendida é filha da Psicologia e da Filosofia. A Psicologia lhe fornece o conhecimento da matéria prima da Orientação. A Filosofia lhe fornece a visão humana total, assinalando o ideal natural a ser atingido e os meios de alcançá-lo.

Do conhecimento progressivo de uma e de outra e das constantes observações, resultam as técnicas de trabalho que a experiência amplifica e melhora.

Todavia, apesar das contribuições das disciplinas fundamentais e complementares, pouco se faria no campo da Orientação sem a presença da Religião.

A Orientação Educacional é um trabalho interior, é uma frutificação que se realiza nas almas. Ora, este trabalho de desenvolvimento da personalidade, de correção ou de aperfeiçoamento, embora admirável, representa apenas uma parcela da obra da formação humana total: a parcela natural. Mas o homem é um cidadão de dois mundos: do mundo terreno e do mundo supra-terreno. Se qualquer orientador Educacional pode preparar o homem convenientemente para o primeiro, só a religião o poderá preparar também para o segundo. Por isso, não podemos deixar de acrescentar que a Orientação Educacional completa não pode prescindir dos princípios religiosos que orientam o homem para o seu destino último.

#### CURSO DE CANTO GREGORIANO em SÃO PAULO

O Instituto Pio X do Rio de Janeiro mantém, na Capital Paulista, um Curso de Canto Gregoriano destinado a Religiosos e Religiosas. O Curso funciona aos sábados, das 15,15 às 17,15 horas, no Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, na Rua Caio Prado, 232 — Fone: 34-1226.

O Instituto Pio X do Rio de Janeiro é agregado ao "Institut Gregorien de Paris", em cujo nome confere certificados.

# CENTRO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL

## Cursos de Orientação para Estrangeiros

*Frei João B. Vogel, O. F. M.*

No dia 16 de fevereiro encerrou-se em Anápolis, Estado de Goiás, o 2.º curso do Centro de Formação Intercultural. Alunos dos Estados Unidos, Canadá e Europa foram preparados no curso de 10 semanas; entre êles, padres, irmãos, irmãs e leigos destinados a trabalhar com a Igreja nos estados de São Paulo, Goiás, Maranhão, Pará e Amazonas. Terminada esta fase de seu desenvolvimento, o Centro passará a administrar — a partir de julho dêste ano — dois cursos anuais de 4 meses, transferindo a sua sede para a cidade de Petrópolis.

O Centro de Formação Intercultural é um dos ramos da Center of Intercultural Formation (CIF), uma entidade educacional fundada em colaboração com a Universidade de Fordham em Nova York. O CIF administra no Brasil e no México cursos de 4 meses nas duas línguas principais da América Latina, e mantém um departamento de pesquisas e publicações.

O Centro destina-se a pessoas de vários países que oferecem seus serviços para o desenvolvimento econômico, social e espiritual da América Latina. Os alunos devem possuir competência profissional na área em que pretendem oferecer sua contribuição. Todos devem gozar da madureza espiritual, necessidade ao testemunho da caridade de Cristo. F. devem ter desejo real de contribuir, durante diversos anos, para o povo por quem irão e com quem passarão a viver e trabalhar.

A finalidade do Centro não é a preparação profissional de seus alunos, nem a formação dos alicerces da vida espiritual. Estes fatores, aliás, são requisitos para a admissão aos cursos. A finalidade do Centro é fornecer a seus alunos as técnicas necessárias, na comunicação dos frutos de sua profissão e de seu amor a Deus, a um povo diferente daquele entre o qual sempre vivia. Neste processo de preparação intercultural o Centro é apenas o agente do grupo, seja religioso ou leigo, que envia e patrocina o aluno; o Centro não escolhe lugares de missão, nem envia pessoas às missões; somente prepara as pessoas já escolhidas e enviadas.

## PROGRAMA DO CENTRO

### A. Ensino do idioma

Mais da metade do tempo se gasta em estudar a *língua falada*. A língua é considerada uma expressão da cultura do povo no meio de qual o aluno pretende viver. O estudo da língua faz o aluno entrar num mundo de costumes e conceitos diferentes dos seus. Esforça-se na aquisição de fluência funcional em português idiomático e no desenvolvimento de um sistema novo de hábitos de linguagem.

1. Este objetivo se realiza através de exercícios orais intensivos de quatro a seis horas diárias, nos cinco dias da semana. Em tais exercícios os alunos são agrupados conforme sua aptidão básica para aprendizagem de línguas modernas. Para formar grupos homogêneos, aplicam-se testes de aptidão para línguas no início do curso. A experiência mostra que, com plena cooperação do aluno, quatro meses de tais exercícios são suficientes para adquirir certa fluência e para participar na maioria das conversações. Cria-se também uma base excelente para maior desenvolvimento de português no campo de trabalho especializado de cada aluno.

2. Durante o curso de quatro meses, há conferências sobre linguística, para ajudar o aluno na sua aprendizagem. Ajuda-o a ver que, cada língua é um meio único de comunicação. Tradução de uma língua para a outra não basta. Cada língua tem as suas exigências e as do português são destacadas para o aluno. Uma compreensão destes fatos é essencial para o aluno conseguir fluência verbal em português.

### B. Adaptação cultural

A língua é apenas um dos meios de comunicação entre os homens. Não se pode conseguir uma compreensão do valor das palavras, sem compreender a realidade cultural em que estas palavras se encontram. Nem se pode comunicar sem um conhecimento profundo da cultura, do comportamento, dos costumes daqueles com quem se comunica. Nem basta compreensão e conhecimento! Enquanto fôr possível, a pessoa tem que adaptar *seu* comportamento, suas atitudes, ao comportamento e atitudes do povo com quem fala. Por esta razão, os alunos do Centro assistem a duas séries de aulas não ligadas diretamente com a aquisição da língua.

1. Os princípios das ciências sociais são ensinados para que o aluno possa compreender a relatividade moral de muitos costumes e modos de conduta e do desenvolvimento que se realiza na América Latina em geral e no comportamento. Isto o ajuda a compreender os modos de um país diferente, numa maneira mais clara e mais realista.

Tais estudos são importantes, hoje em dia, em vista da tremenda mudança e do desenvolvimento que se realiza na América Latina em geral e no Brasil em particular. Estruturas tradicionais estão transformando-se rapidamente, e quem trabalha com a Igreja tem de ter uma visão clara e bem formada para sua orientação surtir efeito. Antes de indicar novos rumos, tem de compreender, respeitar e até amar o que é de tradição na sua família nova.

Para ajudá-lo nesta tarefa, estudam-se os conceitos básicos de sociologia, antropologia e economia.

2. *Conferências informativas* sobre a realidade brasileira e a América Latina oferecem ao aluno um mínimo de conhecimentos em geografia humana, história e folclore. Há também conferências sobre a atual situação política e sobre as estruturas e história da Igreja no Brasil.

Deve-se compreender que estas conferências tratam de muitas coisas em pouco tempo; servem apenas como guia para o aluno continuar os seus estudos.

### C. *Adaptação Profissional*

Os estudos já descritos são importantes para tôdas as pessoas que vêm ao Brasil — seja padre ou leigo, enfermeira ou engenheiro — pois todos têm de enfrentar um ajustamento cultural. Além disso, há — quando possível — círculos de estudos e seminários em que alunos de profissões afins podem examinar os problemas intelectuais, espirituais e práticos de seu campo de interesse. Discute-se a possibilidade de adaptação de métodos. Conjugam-se dados que prevalecem em diversas áreas.

### D. *"Field Work"*

Os alunos têm de passar três fins de semana por mês, em lares, conventos ou casas paroquiais brasileiras. Esta é uma parte integral do curso. Os alunos, assim, têm a oportunidade de conhecer a família brasileira em algumas de suas camadas, tanto no meio rural como no meio urbano. Os padres ajudam nas paróquias.

Uma vez por mês, no fim de semana, os alunos estão livres para viajar ou ficar no Centro. Aconselha-se que os alunos aproveitem a semana de férias no meio do curso para visitar lugares de interesse no Brasil.

Organizam-se visitas em grupos aos lugares de interesse particular. Os alunos também assistem a concêrtos, exibições artísticas, etc.

### E. *Formação espiritual*

Como já foi dito, o Centro presume uma formação espiritual sólida por parte de seus alunos. Durante o tempo no Centro, há diversas oportunidades para o desenvolvimento da vida espiritual. Destaca-se o desenvolvimento da pobreza espiritual, uma pobreza motivada por amor, pobreza que tende a separar-se de muito da sua própria cultura e tradições. O amor nos estimula a ser como o amado. O Verbo se tornou homem sem deixar de ser Deus, pois Ele nos ama. E, porque o missionário ama a sua nova família, êle se torna semelhante àqueles a quem é mandado, sem deixar de ser um filho de seu país. A língua, os estudos culturais, "field trips", êstes são os instrumentos primários para ajudar o aluno a crescer no espírito de pobreza e amor, e no seu sentido de "missão" na Igreja.

(Mais informações, pedi-las ao Diretor, Frei João B. Vogel, O. F. M.)

## RECRUTAMENTO NOS COLÉGIOS

*Irmão Venceslau Luis, F.M.S.*

*“O mundo do mal é forte, mas Deus contém-no. O mundo do bem é fraco, mas Deus ampara-o” (Louis Veillot).*

Quando se ventila o assunto das vocações religiosas, surge logo pela frente a pergunta dos pessimistas: para que trabalhar tanto pelo recrutamento se o resultado é quase nulo? Melhor seria ocupar-se da perseverança dos que já estão integrados na vida religiosa.

Sem desprezarmos esta parte (a qual não passa, muitas vezes, de um simples cruzar de braços) não podemos e nem devemos descurar a outra — o recrutamento — que é também importantíssima. Daí, a absoluta necessidade de um Recrutador, embora julguem alguns que todos devem ser Recrutadores. E assim deveria ser... Mas, na prática, é quase que impossível, devido ao acúmulo de trabalho dos padres e irmãos professores. Por outro lado, o recrutador, por passar uma ou duas vezes por ano nos colégios, tem muito mais facilidade de falar em público ou em particular, aos alunos, sobre assuntos vocacionais, do que os professores que estão continuamente em contato com êles.

Todos juntos, recrutadores e professores, todos batalhando no mesmo sentido, poderemos realizar um grande trabalho no ponto de vista das vocações religiosas. Faz-se necessário confiança em Deus, um pouco de santa ousadia e continuidade na ação. “A suprema heresia é perder a esperança n’Aquele que tudo pode. Sempre hão de aparecer os desanimadores desanimados. Homens que só vivem de sentenças... mas que nunca tentaram um esforço em prol das vocações religiosas nos colégios. São combatentes vencidos antes do combate. O mundo do bem é fraco, mas Deus ampara-o. E, se assim não fôsse, poderíamos desde já murmurar o melancólico Pai-Nosso de Péguy:

“Notre Père qui êtes aux cieux

“De combien il s’en faut que votre nom soit sanctifié!

“De combien il s’en faut que votre règne arrive!

“C’est pire que jamais!

“On dirait, mon Dieu, pardonnez-moi, que votre règne s’en va”.

Não devemos rezar o Pai-Nosso de Péguy; devemos rezar, sim, o Pai-Nosso que o próprio Cristo nos ensinou, porque só assim, seremos realistas no bom sentido.

Perguntamos então: devemos ser otimistas ou pessimistas? “O otimismo é um defeito como o pessimismo. Devemos ser realistas, no bom sentido. A maldade, as paixões sempre existiram. E onde há o homem, diz Montaigne, há a asneira. O principal é olharmos o mundo como êle se nos apresenta, como êle é, e não como desejaríamos que êle fôsse. “É trabalhar como se o trabalho fôsse tudo e rezar com confiança, como se o trabalho nada fôsse”.

Agora, passemos a explicar o método que adotamos desde 1955, para o Recrutamento, nos diversos colégios Maristas do Brasil Norte.

De início, temos a declarar que, com a ajuda de Deus e a boa compreensão dos irmãos que trabalham nos nossos estabelecimentos, chegamos a um resultado satisfatório. E se conseguimos algum resultado, foi porque a parte de Deus não foi jamais esquecida.

Vejam os:

a) Há equipes no juvenato que têm sob o seu patrocínio tal ou tal colégio;

b) No terço diário, recitado nos nossos colégios, há sempre uma intenção para as vocações sacerdotais e religiosas;

c) Há comunidades religiosas que têm uma intenção toda particular pelas vocações maristas do Brasil;

d) Há missas que são celebradas nessa mesma intenção;

e) Em alguns colégios, há grupos de jovens que assistem à Santa Missa e comungam duas ou três vezes na semana, pelas vocações religiosas;

f) O calendário marista, ao menos uma vez por mês, pede a todos os irmãos da Congregação, orações às intenções das vocações sacerdotais e religiosas;

g) Muitos colégios aproveitam a festa do Bem-aventurado Fundador (6 de junho) para um tríduo vocacional;

h) Há muitas mães de Juvenistas e Irmãos que rezam diariamente o seu terço, pelas vocações maristas;

i) Todos os irmãos doentes da Província oferecem os seus sofrimentos nessa mesma intenção.

Diante de um semelhante fogo de barragem, não temos medo de avançar, certos que estamos da vitória.

Eis, como agimos, na escolha das vocações sacerdotais e religiosas. Antes, porém, temos a prevenir que longe de nós o pensamento de querermos traçar ou indicar métodos para os recrutadores quer da nossa ou de outra Congregação que, desde muito, vêm trabalhando com grande êxito, na conquista das almas, para futuros apóstolos de Nosso Senhor.

Queremos simplesmente atender um pedido que nos foi feito, por quem é de direito fazê-lo.

Duas vezes por ano passamos por todos os Colégios Maristas do Brasil Norte. Ao visitarmos um colégio procuramos, antes de tudo, entrar em contato com os professores, inclusive o diretor, para sabermos quais classes poderão dar maior esperança de conseguirmos boas vocações. Em seguida, passamos filmes sobre a vida religiosa e apresentamos cartazes sobre as obras

maristas do mundo. Até a presente data, foi o melhor meio material que encontramos, para despertar a atenção e o entusiasmo pela nossa missão.

Nas exposições, sempre colocamos cartazes alusivos às carreiras, em geral. Isto feito, procuramos visitar as classes, desde a Admissão ao 3.º Científico, falando em grupo de duas ou três no máximo.

O ideal seria falar a cada classe, individualmente, pois cada uma delas, tem um espírito e uma disciplina que lhe são peculiares.

Assim procedemos, durante os três primeiros anos de recrutamento, isto é, de 1955 a 1958. Hoje, já não é mais necessário agirmos desta maneira, porque, além de conhecermos todos os alunos, podemos falar "abertamente" em qualquer classe, sem que surja a mínima alusão depreciativa, sobre a carreira religiosa.

Não deve haver aulas determinadas para o recrutador fazer as suas preleções. Toda e qualquer aula poderá servir. Neste ponto, ele deve ficar completamente livre, pois a não ser assim, perderá muito tempo e o seu trabalho tornar-se-á impossível, sobretudo, se existirem aulas "sagradas", nas quais não se pode tocar de forma alguma, embora, vez por outra, possam ser substituídas por um treino de futebol para um campeonato colegial ou por uma "batida" pelas ruas da cidade, à procura de donativos, para êste ou aquêle fim, digno de maiores atenções. São incompreensões bem compreensíveis...

Nas palestras, ocupamos o tempo regulamentar de cada aula. Falamos sobre as carreiras, em geral, deixando os últimos trinta minutos para a vocação religiosa.

Terminada a rática, entregamos a cada aluno, um cartão com os seguintes dizeres:

Colégio Marista de	Nome	Idade	Classe	Carreira	Professor
Carreira — Os alunos podem colocar uma ou duas, e caso queiram, podem também escrever a palavra: "indeciso". Ao recolhermos os cartões, separamos os de vocação sacerdotal e religiosa, os indecisos e os que pediram para serem "chamados". Desta forma, não excluimos ninguém.					

Êste trabalho terminado, entregamos os cartões aos respectivos professores de cada classe, para que nos facilitem o trabalho de escolha dos futuros candidatos, colocando sobre o cartão as letras: A — B — C. Significando respectivamente: Ótimo, bom, medíocre.

Uma vez de posse desses cartões, chamamos todos, mesmo os indecisos, para uma conversa individual, mas sempre de acôrdo com o irmão encarregado da classe, a quem denominamos: Titular.

Ao recebermos os cartões, encontramos crianças que não escreveram absolutamente nada, outros que, apesar de terem forte propensão para a vida religiosa, ocultam-se sob o termo — indeciso — ou sob a denominação de qualquer outra carreira. O irmão titular que os conhece bem, poderá incluir o nome destes últimos, na lista dos que devem ser chamados.

O entendimento entre o titular da classe e o irmão recrutador é im-

portantíssimo, pois, além do que já ficou dito acima, evita-se que o recrutador, sobretudo na fase de experiência, seja alvo de zombarias por parte de maus elementos que aproveitam tôdas as ocasiões, mesmo as mais sérias, para comentários desabonadores que poderão ferir a sensibilidade de alunos bem intencionados.

Os alunos que, até a presente data, têm dado melhor resultado no Juvenato, foram os que vieram da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> série, e da 2.<sup>a</sup> para a 3.<sup>a</sup>. A experiência tem provado de uma maneira bem evidente o que acabamos de afirmar. É fácil compreender o por quê disto. Para os candidatos, há também um grande benefício: uma formação mais completa, em todo ponto de vista.

Em certas cidades do Norte, pelo menos em duas do nosso conhecimento, os jovens devem ser enviados para o Juvenato, até de Admissão para a 1.<sup>a</sup> série, porque do contrário não serão mais aproveitados, salvo raras exceções.

Dos alunos que desejam abraçar a vida sacerdotal nós remetemos o endereço para a Cúria Metropolitana ou para o Diretor do Seminário da cidade onde eles estudam.

Uma vez que terminamos as palestras individuais, preparamos três listas, com os nomes dos pretendentes: uma fica com o Irmão Diretor, outra, com o Irmão Orientador vocacional e a terceira, com o Titular de cada classe, onde somente são apontados os nomes dos alunos que estão sob sua direção.

Embora o Irmão Diretor e o Titular da classe possam ajudar muito na escolha das vocações, cabe, entretanto, ao Orientador de cada colégio, a maior soma de responsabilidade, quanto aos futuros juvenistas.

O Irmão Orientador é mais importante do que o próprio recrutador, pois ele tem nas suas mãos todo o futuro de uma Casa de Formação, e porque não dizer, todo o futuro de uma Província.

Trabalho delicadíssimo, que necessita de muita tática, muito devotamento e muita constância, no acompanhar dos jovens durante seis meses consecutivos. Trabalho de consciência, pois dos 20 a 25 vocacionados de cada colégio apenas 5 ou 6 deverão seguir para o Juvenato; os outros aguardarão um pouco, durante um, dois ou mais anos, se necessário.

O Orientador deverá fazer, ao menos, duas reuniões por mês, mas se porventura notar que essas reuniões facilitam — blocos — ou como dizemos na gíria — panelinhas — deve cortá-las imediatamente.

E a razão é muito simples: se um dos mais influentes vier cedo ou mais tarde a se retirar do Juvenato, arrastará consigo todos os demais, pois os rapazes de blocos ou panelinhas não possuem nenhuma personalidade. Neste caso, seria preferível conversar individualmente com os candidatos ou reuni-los em grupo de 3 ou 4, mas que não sejam sempre os mesmos.

O Orientador, para bem cumprir a missão que lhe foi confiada, deverá obter as seguintes informações:

- a) Se a criança tem vontade firme de abraçar a vida religiosa;
- b) Se o jovem tem bom procedimento dentro e fora do colégio;
- c) Se possui defeitos físicos ou doenças hereditárias e contagiosas;
- d) Se os pais praticam a religião; se são bem casados e têm boa

reputação;

- e) Se os pais são ricos ou pobres, a fim de que o recrutador possa com mais facilidade, combinar uma anuidade justa.

Os miseráveis, os que não possuem nem sequer o necessário para viver, não nos servem, pois, como já é do conhecimento de todos, tais elementos, uma vez atingido um certo nível de vida, abusam de tudo, tornando-se de uma exigência tal, que chegam às raias da aberração...

Somos de opinião que todos os candidatos devem pagar alguma coisa, por insignificante que seja a quantia. Tudo que se dá de mão beijada, sobretudo para quem possui pouca educação, perde o valor.

E' aconselhável que o orientador vocacional acompanhe o recrutador nas visitas às famílias dos futuros juvenistas, a fim de entrar em contato com os pais e, desta maneira, facilitar ainda o trabalho que irá realizar junto às crianças.

A nossa segunda visita começa em agosto; desta feita, não falamos às aulas; procuramos conhecer de perto os jovens escolhidos pelo Orientador.

Falamos anualmente, com cerca de 700 alunos; destes, 300 ficam com os orientadores dos colégios, perfazendo uma média de 25 para cada colégio. Na segunda visita, encontraremos apenas 10 ou 15; é justamente com estes que iremos trabalhar. Chamaremos todos eles para um encontro individual, para termos conhecimento das disposições que os animam e determinarmos as visitas aos pais, as quais geralmente são feitas à noite, por ser o melhor momento de encontrá-los em casa.

Eis os assuntos que nessas ocasiões costumam ser ventilados:

- a) Consentimento do papai e da mamãe, para que o filho possa ingressar na vida religiosa.
- b) A saúde da criança; gosto para os estudos e disposição para o trabalho.
- c) As etapas de formação à vida religiosa.
- d) Período de férias; visitas de família.
- e) Data aproximada da entrada no Juvenato.
- f) Combinação da anuidade (pensão — estudos — extraordinários).
- g) Esclarecimentos sobre o enxoval.
- h) Explicações gerais sobre a vida no Juvenato e sobre a liberdade que o jovem tem de possuir ou não os seus estudos...

Costumamos dar um mês de férias, em casa, no meio do ano. Nas grandes férias, conduzimos os estudantes para os colégios de Natal, Maceió ou João Pessoa. Gasta-se um pouco mais, mas, na realidade, saímos lucrando de muito, pois, os benefícios são grandes. Natal e Ano Bom eles podem passar junto aos seus.

Acreditamos que foi uma das melhores soluções que já encontramos, para ocupar os nossos rapazes, durante um período tão longo de repouso. Todos os instantes são sabiamente preenchidos: desportos, banho de mar, excursões, teatro, música, sessões literárias, cursos de religião, aulas práticas de francês

e inglês, instruções feitas pelo Diretor ou mesmo por um aluno, seguidas, geralmente, de debates sobre a matéria exposta.

De volta das férias, os pais, que por um motivo ou por outro, não puderam ver os seus filhos, terão uma ótima oportunidade de fazê-lo, ao mesmo tempo que conhecerão o Colégio onde eles estudam. É um grande meio de amenizar as saudades e de retirar muitos preconceitos sobre os Seminários ou Casas de Formação à vida religiosa.

Eis o que tínhamos a dizer sobre o recrutamento que fazemos nos Colégios Maristas do Brasil Norte. Como já dissemos de início, não procuramos apresentar métodos, e sim, dar um pouco da nossa experiência, a qual, devido às inúmeras falhas que possui, poderá ser aperfeiçoada, à medida das exigências do tempo e do lugar, por aqueles que possuem um longo tirocínio na direção das almas juvenis.

Que o Cristo abençoe todos aqueles que se batem por uma causa tão sublime! Reanimando-os em todos os tropeços do caminho, a fim de que, no meio das dificuldades e das inúmeras "decepções" que desnorream até mesmo os intrépidos arautos do bem, possam, sem nenhum destemor, enfrentar todos os obstáculos peculiares à grandiosa missão, que lhes foi confiada pela obediência.

## ANUÁRIO DOS RELIGIOSOS DO BRASIL — 1958

- Em dois volumes, com 1.200 páginas.
- Excelente apresentação gráfica. Impresso no Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Relação completa de todas as obras que os religiosos e as religiosas mantêm no Brasil.
- Relação nominal dos Sacerdotes religiosos e dos Irmãos das Congregações não clericais, com indicação da data de nascimento, ordenação ou profissão, nacionalidade, província religiosa.
- Relação das cidades do Brasil, com indicação da população, Estado e Diocese em que se encontram, e especificação detalhada das casas religiosas existentes.
- Como encartes, no 2.º volume se encontram os Sumários gerais e o Mapa Eclesiástico do Brasil.

A venda na

Conferência dos Religiosos do Brasil - Rio

Cr\$: Cr\$ 920,00

## CASAS E RESIDÊNCIAS PAROQUIAIS DE RELIGIOSOS FUNDADAS DE 1957 A 1960

### A — Congregações Clericais

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS		
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF
Agostinianos da Assunção, Congreg. dos — Vice Província do Brasil .....	S. Paulo — SP	1960	Paróquia S. João Batista	Indiaporá, SP Palmeira d'Oeste, SP Sta. Albertina, SP V. Maceno (S. José do R. Preto), SP Nerópolis, GO
		1960	Paróquia Santa Luzia	
		1960	Paróquia São Francisco	
		1960	Paróquia N. Sra. do SSmo. Sacram.	
— Sede Regional .....	R. de Janeiro	1959	Paróquia São Benedito	
Agostinianos Recoletos, Ordem dos — Província de S. Tomaz de Villanova — Província de Sta. Rita de Cássia ..	S. Paulo — SP	1959	Resid. dos Agostinianos — Paróquia São José	Belém, PA Brasília, DF Franca, SP Pirenópolis, GO São Paulo, SP
		R. Preto — SP	1960	
	1960		Paróquia N. Sra. das Graças	
	1960		Paróquia N. Sra. das Dores	
	1960	Paróquia N. Sra. de Lourdes		
Apostolado Católico, Sociedade do — Província N. Sra. Conquistadora  — Província de S. Paulo Apóstolo ..	S. Maria — RS	1959	Paróquia ...	Iporá, PR Matão, GO Santa Maria, RS Curitiba, PR Londrina, PR Capão da Canóa, RS
		1960	Paróquia São Sebastião	
	S. Paulo — SP	1958	Colégio Máximo Palotino	
		1960	Noviciado "Mater Divini Amoris"	
Carmidade, Congreg. dos Servos da	Pôrto Alegre RS	....	Reitorado e Missão Japonesa	
		1960	Casa N. Sra. da Divina Providência	
Carmelo, Ordem dos Irs. da B. V. M. do Monte — Província Carmelitana Fluminense	S. Paulo — SP	....	Paróquia N. Sra. do Carmo	Brasília, DF Cristalina, GO Sta. Barbara d'Oeste, SP
		....	Paróquia São Sebastião	
		1960	Paróquia N. Sra. Aparecida	
Carmelo, Ordem dos Irs. Descalços da B. V. M. do Monte — Vice Província de Sta. Teresinha	B. Horizonte MG	1958	Paróquia N. Sra. Auxiliadora	B. Horizonte, MG
		1959	Paróquia Santa Rita	Ilhéus, BA

ORDENS OU CONGREGAÇÕES		SEDE	Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF
Consolata, p/a as Missões Estrangeiras Instituto da		S. Paulo — SP	1959	Noviciado N. Sra. da Consolata	Aparecida de S. Manuel, SP
			1958	Paróquia São Sebastião	Planaltina, GO
			1957	Curato	R. do Campo (Tatá), SC
Coração de Jesus, Rogacionistas do Cristo para os Emigrantes, Sociad. de		Criciuna — SC	1958	Seminário Pio XII	Criciuna, SC
		Guarani das Missões —	1959	Paróquia N. Sra. de Lourdes	D. Feliciano, RS
		R. de Janeiro	....	Instituto N. Sra. de Fátima	Guararapes, SP
Divina Providência, Pequena Obra da Divinas Vocações, Sociedade das		Salvador-BA	1958	Escola de Menores	Jequié, BA
		Campinas-SP	1959	Paróq. N. S. da Conc. e S. Justino	Rio de Janeiro, GB
Divino Salvador, Sociedade do			1960	Paróquia São José	Pinheiro Preto (Vi-deira), SC
Doutrina Cristá, Congregação da Enfermos, Ordem dos Clerigos Regula		Catanduva, SP	1960	Paróquia S. Francisco de Sales	São Paulo, SP
rea, Ministros dos		S. Paulo — SP	1959	Instituto Pio X	Cotia, SP
Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, Congregação do			....	Casa N. Sra. da Salette	Ribeirão Grande, SC
— Distrito Jurua — Sul do Brasil		S. Paulo — SP			Araxós, MG
— Distrito Religioso do Tefé e do Brasil Central		R. de Janeiro	1960	Paróquia São Sebastião	Belo Horizonte, MG
			1957	Paróquia do Espírito Santo	Brasília DF
			1960	Paróquia São Sebastião	Conselheiro Pena, MG
			1959	Paróquia São João Batista	Gallia, MG
			1959	Paróquia N. Sra. da Penha	Jaraguá, GO
			1958	Paróquia N. Sra. da Penha	Penha do Norte, MG
			1959	Paróquia N. Sra. da Saúde	Perdigão, MG
			1960	Paróquia Santa Luzia	Luziânia, GO
Estigmas, de N. S. Jesus Cristo, Congregação dos Sagrados		Campinas, SP	1959	Paróquia N. Sra. Aparecida	Oriente, SP
Frades Menores, Ordem dos				Residência dos Franciscanos	Coronel Freitas, SC
— Província da Imac. Conq. do Brasil		S. Paulo, SP	1959	Residência dos Franciscanos	Indaial, SC
— Província de Santa Cruz		B. Horizonte	1960	Paróquia São Sebastião	Alégria, RS
— Comissariado do Mato Grosso		C. Grande W	1959	Chácara São Francisco	Itaporã, MT
			1960	Paróquia São Francisco	Jaciara, MT

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS		
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF
— Comissariado do SS. Nome de Jesus	Anápolis, GO	1960 1958	Residência dos Franciscanos Paróquia S. Francisco de Assis	Araguacema, GO Goiânia, GO
— Comissariado Franciscano do S. Cor. de Jesus	Olimpia, SP	1958 1958	Convento N. Sra. de Fátima Residência N. Sra. Aparecida	Morrilã SP Olimpia, SP
— Comissariado do Sagr. Coração de Jesus	Santarem, PA	1959 1959	Convento Imaculada Conceição Residência Cristo Rei	Almeirim, PA Maloquinha (Itaituba, PA
Frades Menores Capuchinhos, Ordem dos	Caxias do Sul	1960	Paróquia São João Batista	Imaruí SC
— Prov. do SSmo. Coração de Jesus	RS	1959	Residência dos Capuchinhos	Vacaria, RS
— Província da Imac. Conceição	S. Paulo, SP	1960	Paróquia ...	Campos do Jordão, SP
— Comiss. Prov. S. Lourenço de Brindisi	P. Grossa, PR	1960 1960	Residência dos Capuchinhos Paróquia ...	Sumaré, SP Arapongas, PR
— Custódia Provincial do R. de Jan.	R. de Janeiro	1958 1960 1960	Convento N. Sra. de Lourdes Paróquia ... Paróquia Sto. Cristo dos Milagres	Londrina, PR Planaltina PR Niterói RJ
— Custódia Provinc. da Bahia e Serg.	Salvador, BA	1960 1958	Paróquia da Purificação de N. Sra. Paróquia N. Sra. da Conceição	Caatiba, BA Itabuna, BA
— Custódia Provincial do Maranhão	S. Luiz, MA	1960 1959	Residência dos Padres Capuchinhos Convento dos Padres Capuchinhos	Alto Alegre, MA Sobral, CE
— Custódia Provinc. de M. Grosso	Brasília, DF	1959 1960 1958 1958 1960 1958 1958 1958 1959	Paróquia São Raimundo Paróquia N. Sra. da Piedade Par. N. Sra. de Fátima, Conv. S. Fco. Paróquia N. Sra. das Dores Paróquia Bom Jesus da Cana Verde Paróquia Santo Antônio Semin. S. José e Par. Sto. Antônio Paróquia N. Sra. da Abadia Paróquia ...	Tuntum, MA Bela Vista GO Brasília, DF Caldas Novas, DF Corumbaba GO Goiânia, GO Hidrolândia, GO Piracanjuba GO Sidrolândia, MT
Frades Menores Conventuais, Ordem dos	R. de Janeiro	1960	Paróquia São Sebastião	Goiatuba, GO
— Comissariado				

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS			
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF	
Imaculado Coração de Maria, Filhos do Provincia do Brasil Central — Companhia de — Provincia do Brasil Meridional	R. de Janeiro	1960	Casa de Taguatinga, DF	Taguatinga, DF	
	Porto Alegre RS	1965	Paróquia Sto. Expedito	Vila Oliva (Caxias) RS	
	— Provincia do Brasil Central	R. de Janeiro	1960	Casa Rainha do Mundo	Sta. Cruz do Sul, RS
		Salvador, BA	1960	Paróquia Sta. Teresa	Vera Cruz, RS
		B. Horizonte MG	1959	Fac. de Filosof. e Ciências Econ.	São Leopoldo, RS
— Vice Provincia da Bahia — Vice Provincia Goiana-Mineira	Salvador, BA	1960	Centro de Informação e Ação Social	R. de Janeiro, GB	
		1957	Ação Social	São Paulo, SP	
	B. Horizonte MG	1960	Instituto Pe. Alexandre Gusmão	Salvador, BA	
		1958	Colégio São Francisco de Sales Residência dos Jesuítas	Terresina, PI Golânia, GO	
Maria, Ordem dos Servos de	S. José dos Campos, SP	1960	Residência dos PP. Jesuítas	Montes Claros, MG	
	Niterói, RJ	1959	Inst. Moderno de Educ. e Ensino	Sta. Rita do Sapu- caí, MG	
		1960	Paróquia Santa Inês	Bosque (Rio Bran- co), AC	
Maria Imaculada, Congreg. dos Filhos	Niterói, RJ	1959	Seminário Ludovico Pavoni	Elói Mendes, MG	
		1960	Paróquia dos Sagrados Corações	Niterói, RJ	
	1960	Paróquia São Pedro (Vila Rubim)	Vitória, ES		
Maria Virgem, Congreg. dos Oblatos de Missão, Congregação da — Provincia Brasileira — Vice Provincia Holandesa Missões, Pontifício Instituto das	Jundiaí, SP	1960	Par. N. Sra. de Lourdes (Índian.)	São Paulo, SP	
	R. de Janeiro	1958	Seminário São José	Assis, SP	
		1960	Paróquia Imaculada Conc. (Botafogo)	R. de Janeiro, GB	
	S. Paulo, SP	1960	Paróquia São João Batista	Fagundes, PB	
		1959	Paróquia N. Sra. da Assunção	Nhamundá, AM	
1959	Paróquia ...	Porto Platão (Ma- capá), AP			
Nossa Sra. da Salette, Congreg. Miss.	União da Vi- tória, PR	1958	Par. N. Sra. da Salette e Sta. Rosa	Curitiba, PR	
		1959	Paróquia São Pedro	Erechim, RS	

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS		
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF
Nossa Senhora do SSmo. Sacramento, Congreg. dos Missionários de	Manhumirim MG	1959	Educandário Sacramentino Paróquia São Luís	Esp. Feliz, MG Luisburgo, MG
		1959		
Nossa Senhora de Sion, Cong. dos Miss.	S. Paulo, SP	1960	Paróquia ...	Japira, PR
		1959	Paróquia São Benedito	Passos, MG
		....	Paróquia São Francisco Xavier	Itamaracá, PR
		1959	Casa Generalicia N. Sra. de Sion	São Paulo, SP
		....	Paróquia Santa Cândida	São Paulo, SP
		1960	Instituto São Pedro	São Gotardo, MG
Sagrada Família, Cong. dos Miss. da — Província do Brasil Setentrional	Recife, PE	....	Paróquia Bom Jesus dos Afritos	Custódia, PE
		....	Paróquia São José	Floresta, PE
— Província do Brasil Meridional	Passo Fundo RS	1958	Noviciado N. Sra. das Gaças	Palmassola, SC
		1959	Paróquia Santa Teresinha	Ciriaco, RS
— Vice Província	Januária, MG	1959	Paróquia Sagrada Família	Manga, MG
		1959	Paróquia São Francisco	São Francisco, MG
		1959	Paróquia São Sebastião	Espinosa, MG
		1959	Paróquia N. Sra. Aparecida	Monte Azul, MG
		1960	Paróquia N. Sra. de Nazaré	Fortaleza, CE
Sagrada Família de Nazaré, Cong. da	S. Bento, MA			
Sagrado Coração de Jesus, Filhos do — Região do Espírito Santo	Ibiraçu, ES	1959	Paróquia ...	Mantenópolis, ES
Sagrado Coração de Jesus, Mission. do — Província Brasileira	S. Paulo, SP	1959	Paróquia N. Sra. Aparecida	Alfenas, MG
		1960	Paróquia ...	Faxinal do Irani, SC
		1959	Paróquia Senhor Bom Jesus	Potirendaba, SP
		1959	Paróquia São Daniel Mártir	Seara, SC
		1960	Paróquia Sagrado Coração de Jesus	Brasília, DF
— Sede Regional	R. de Janeiro	1960	Paróquia N. Sra. das Graças	Itaguaí - Univ. Rur. RJ
— Sede Regional	Barracão, PR	1960	Paróquia São José	Vianópolis, GO
		1959	Paróquia N. Sra. Aparecida	Barracão, PR
		1960	Capelanía do Col. Divina Provid.	Curitiba, PR
		1960	Curato Santa Rita	Marmeleiro, PR

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS		
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF
Sagrado Coração de Jesus, Cong. do Sac. — Província Brasileira Meridional	R. de Janeiro	.... 1960	Escola Apostólica São Miguel Paróquia Santa Rita	Crissiumal, RS Curitiba, PR
	— Província Norte Brasileira	Recife, PE	1959	Paróquia São Bonifácio
1960			Paróquia N. Sra. da Conceição	Beberibe, CE
1958			Paróquia N. Sra. do Pilar	Itamaracá, PE
1960			Residência	Paudalho, PE
Sagrados Corações de Jesus e Maria e da Adoração Perpétua do SSmo. Sacr. do Altar, Congregação dos — Província Brasileira	R. de Janeiro	1959	Paróquia de Sant'Ana	Cavalcante, GO
		1958	Paróquia N. Sra. de Lourdes	Goiânia, GO
		1960	Paróquia N. Sra. de Lourdes	Poá, SP
		1958	Paróquia de Sant'Ana	Posse, GO
— Vice Província	R. de Janeiro	1959	Seminário dos Sagrados Corações	S. José dos Pinhais, PR
		1960	Paróquia de São Caetano	Dr. Ricardo (Encan- tado), RS
Santíssima Cruz e Paixão de N. S. Je- sus Cristo, Congreg. da — Província do Calvário — Sede Regional — Sede Regional	S. Paulo, SP	....	Paróquia Santa Cecília	Santa Cecília, SC
	Itabuna, BA	....	Residência dos PP. Passionistas	Jequié, BA
	Goiânia, GO	1959	Casa São Pio X e Paróquia	Goiânia, GO
		1959	Paróquia São Francisco de Assis	Anicuns, GO
		1959	Paróquia do Espírito Santo	Caiaapônia, GO
		1959	Paróquia N. Sra. do Rosário	Iporá, GO
Santíssimo Redentor, Congreg. do — Província de São Paulo	S. Paulo, SP	1957	Residência dos PP. Redentoristas	Garça, SP
		1958	Escola Profissional e Agríc. S. Ger.	Guaratinguetá, SP
		1959	Seminário do Santíssimo Redentor	Sacramento, MG
		1958	Casa de Retiros São José	B. Horizonte, MG
— Província do Rio de Janeiro	Juiz de Fora, MG	1960	Paróquia N. Sra. Aparecida	Três Pontas, MG
		1960	Casa São José Operário	Teresina, PI
— Vice Província de Manaus	Manaus, AM	1960	Casa Paroquial do Bom Jesus	Souza, PB
— Vice Província de Pernambuco	Recife, PE	1960		

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS		
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF
— Casa Dependente da Prov. de Irlanda Santíssimo Sacramento, Cong. dos Sac. — Província do Coração Eucarístico	R. de Janeiro	1960	Casa N. Sra. do Perpétuo Socorro	Pedro Afonso, GO
		1959	Paróquia N. Sra. do SSmo. Sacramento	Brasília, DF
— Vice-Prov. Brasileira-Holandesa Santo Agostinho, Ordem dos Eremitas de — Vice-Província Agostin. do Brasil — Vigaria Provincial de Castela São Bento, Cong. Valombrosana da Ordem de	Recife, PE	1958	Paróquia N. Sra. da Conceição	Caratinga, MG
		1960	Santuário da Adoração Perpétua	Uberaba, MG
		1958	Casa dos Padres Sacramentinos	Recife, PE
		1958	Paróquia São Pedro	São Paulo, SP
— Vice-Província Agostin. do Brasil — Vigaria Provincial de Castela São Bento, Cong. Valombrosana da Ordem de	S. Paulo, SP	1959	Seminário Santo Agostinho	Bragança Paulista, SP
		1959	Casa São João Gualberto	Júndiaí, SP
São Carlos, Pia Soc. dos Mission. de — Província de São Paulo	S. Paulo, SP	.....	Paróquia São Luís de Gonzaga	São Paulo, SP
		.....	Paróquia Santo Antônio	Flórida, PR
		.....	Paróquia Sagrado Coração	Lobato (Londrina), PR
		1960	Paróquia N. Sra. da Paz	Londrina, PR
		1960	Paróquia N. Sra. Aparecida	Iguaraçu, PR
São Francisco de Sales, Cong. dos Oblatos de São Francisco de Sales, Sociedade de — Inspetoria N. Sra. Auxiliadora do Sul do Brasil — Inspetoria S. Luiz de Gonzaga — Inspetoria São João Bosco	Dom Pedrito	1960	Paróquia S. Antônio e S. M. Goretti	Rio de Janeiro, GB
		1960	Residência-Paróquia em formação	Jabuticaba (Palmeira das Missões), RS
		1958	Colégio Salesiano São José	Sorocaba, SP
— Inspetoria São Domingos Sávio — Visitadoria São Pio X	Recife, PE	1960	Escola Salesiana São Pio X	Camp. Grande, PB
		1958	Ginásio Dom Bosco	Brasília, DF
— Inspetoria São Domingos Sávio — Visitadoria São Pio X	R. de Janeiro	1959	Liceu Salesiano	B. Horizonte, MG
		1960	Instituto Dom Bosco	Campos, RJ
		1958	Missão Salesiana N. Sra. de Lourdes	Cauabori, AM
		1959	Residência Salesiana	Curitiba, PR
		1959	Paróquia São Manuel	P. Alegre, RS
São Francisco Xavier para as Missões Estrangeiras, Pia Sociedade de	S. Paulo, SP	1959	Paróquia do Sagr. Coração de Jesus	Santa Rosa, RS
		.....	Paróquia São José	Jaguapitã, PR
		.....	Paróquia Santa Gertrudes	São Paulo, SP

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS		
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF
São José, Cong. dos Oblatos de	Apucarana, PR	1960	Paróquia São José	V. Feliz (Apucarana)
		1959	Paróquia ...	Cambira, PR
		1960	Paróquia São Sebastião	Califórnia, PR
São José, Pla Sociedade Turineza de	Ana Rech, RS	1959	Pré-Seminário São José	Orleães, SC
Verbo Divino, Sociedade do	J. de Fora, MG	1959	Paróquia Santo Antônio	Barra Mansa, RJ
— Província de São Miguel		1960	Paróquia do Bom Pastor	Juiz de Fora, MG
— Província Brasileira do Sul	S. Amaro, SP	1958	Paróquia N. Sra. da Conceição	Agudos do Sul, PR
		1958	Fazenda Serrito	Iguatemi (Amambai) MT
		1959	Paróquia São Judas Tadeu	Corbélia (Cascavel) PR
		1958	Paróquia da Sagrada Família	Dez de Maio (Toledo), PR
		1957	Paróquia São Miguel	Gaucha (Foz do Iguaçu), PR
		1958	Paróquia Santa Teresinha	Guarapuava, PR
		1958	Paróquia Senhor Bom Jesus	Mandirituba (S. J. Pinhais), PR
		1960	Paróquia do Espírito Santo	Ponta Grossa, PR

### B — Congregações de Irmãos

Escolas Cristãs, Inst. dos Irmãos das	Canóas, RS S. Paulo, SP	....	Ginásio La Salle	Caxias do Sul, RS
— Província de Porto Alegre		1959	Juvenato La Salle	Adamantina, SP
— Província de São Paulo		1959	Ginásio Brasília	Brasília, DF
		1960	Ginásio La Salle	Arapongas PR
		1959	Escolas Radiofônicas	Curitiba, PR
		1958	Residência La Salle	São Paulo, SP
		1960	Escolas Prof. e Oficinas S. José	São Paulo, SP
		1960	Ginásio Arquidiocesano e Escola Téc. de Com. N. Sra. de Lourdes	Botucatu, SP

ORDENS OU CONGREGAÇÕES	SEDE	CASAS ABERTAS			
		Ano	Nome da Casa ou Paróquia	Localidade — UF	
Imaculada Conceição da SSma. Virgem Maria e Mãe de Deus, Cong. d. Irs. da Maria Auxiliadora, Irs. da Misericórdia de Maristas das Escolas, Instit. d. Irmãos — Província do Rio de Janeiro	Cáceres, MT	1960	Instituto Santa Maria	Cáceres, MT	
	Maringá, PR	1957	Santa Casa de Misericórdia	Pôrto Alegre, RS	
	B. Horizonte MG	1959	Ginásio N. Sra. de Fátima	Patos de Minas, MG	
		1960	Instituto Marcelino Champagnat	Uberaba, MG	
	— Província do Brasil Meridional	P. Alegre, RS	1960	Escola Prof. Rural São José	Camaquã, RS
	— Província do Brasil Norte	Recife, PE	1960	Ginásio Pio XII	Surubim, PE
	— Província de Santa Catarina	P. Fundo, RS	1959	Ginásio São Francisco	Chapecó, SC
			1960	Colégio Marista	Santa Maria, RS
	— Província de São Paulo	S. Paulo, SP	1960	Colégio Marista	Brasília DF
			1960	Colégio Marista	Brodosqui, SP
1957			Ginásio Maringá	Maringá, PR	
Santa Cruz, Congregação de — Casa dependente da V. Prov. de Texas, U.S.A.	Santarém, PA	1960	Juvenato Santa Cruz	Santarém, PA	
São Francisco Seráfico, Congreg. dos Irmãos Pobres de	Pindamonhagaba, SP	1960	Ginásio N. Sra. de Monserrat	Baependi, MG	

Departamento de Estatística da C. R. E.

## EXEMPLOS, FATOS, SUGESTÕES...

### E NECESSARIO FICAR ALERTA

*Transcrevemos esta notícia, já publicada por vários periódicos católicos, acerca das atividades e dos planos dos agentes comunistas em nosso meio. Uma contínua vigilância é necessária de nossa parte, para que não sejamos tomados de surpresa em fatos que, em nossa boa sinceridade, julgamos corriqueiros..*

“Entre as últimas campanhas que vêm desenvolvendo (os comunistas), destacamos o empenho em ridicularizar os que os combatem, e o esforço para convencer de que o comunismo não conseguirá triunfar no Brasil, porquanto os comunistas são uma minoria inexpressiva em face da maioria católica da população.

A primeira campanha tem como finalidade acovardar os não comunistas. Assim eles poderão agir mais à vontade, sem encontrar resistência.

A segunda visa “dopar” a mente do povo para que não avalie o perigo que o ameaça e permaneça indiferente em face da propaganda subversiva. O perigo existe. E’ muito grave. Ameaça a todos sem exceção. O momento não comporta nem indiferença nem covardia.

Para que nossos amigos se convençam tanto de uma como de outra coisa, queremos chamar-lhes a atenção para o programa secreto traçado pelo Partido Comunista, o que deverá ser posto em execução no Estado do Paraná.

Ei-lo em suas linhas gerais:

Programa secreto do Partido Comunista do Paraná para o ano de 1962:

Para o ano de 62 o plano será o mesmo, agindo com mais firmeza nos seguintes pontos:

1. Iniciar o trabalho nos anos primários, visando os grupos escolares e principalmente colégios religiosos;
2. Nos cursos secundários e superiores, acelerar o trabalho;
3. Nos seminários, trabalhar junto aos líderes, aos inteligentes, aos capazes. Os tímidos não interessam ao Partido;
4. Durante as férias desviar o maior número de seminaristas;
5. Criar um clima de hostilidade entre os padres e a juventude; isso ajudará ao Partido;
6. No interior, impedir que os meninos ingressem nos seminários;
7. Afastar os padres das famílias por todos os meios possíveis;
8. Criar agremiações em todos os setores: escolares, operários, funcionários e agricultores.

*Objetivo* — O objetivo será afastar a família de religião, sendo esta a maior inimiga do Partido. A única família é o Estado. Os padres deverão ser destruídos não havendo padres brasileiros. Os estrangeiros serão expulsos”...

*Sem comentários...*

#### SUGESTÕES PRÁTICAS ACERCA DOS “SANTINHOS VOCACIONAIS”

Quantas famílias, quantos jovens no Brasil rezam diariamente pelas vocações sacerdotais e religiosas?

Muitos nem sequer periodicamente ... E, contudo, Pio XII desejava que fôssem, todos os dias, pedidas a Deus, com fé e humildade, estas vocações. *Petição geral*: “todos os cristãos devem rezar pelas vocações do mundo inteiro; se um cristão não suplicar a Deus neste sentido, ele está mostrando não ter o sentido, nem o amor da Igreja, Corpo Místico do Sumo Sacerdote” (1). *Petição particular*: Pio XII manifestou explicitamente o anelo de ver os pais católicos orarem por esta intenção: “Os pais e mães cristãos, pertençam a qualquer esfera social, devem rogar a Deus torná-los dignos de que, ao menos, um de seus filhos seja chamado ao seu serviço” (2). Não só as mães, mas ainda os pais!

Mas como conseguir que estes pais peçam vocações para seus filhos se não tiverem contraído, desde a infância, o costume de rezar pelas vocações em geral? E isso diariamente? E como contrairiam eles tão sublime costume senão, por via de regra, decorando um texto preciso?

Devemos então inserir todos os católicos num *apostolado organizado e metódico da oração vocacional*. Assim estariam correspondendo verdadeiramente ao desejo de Jesus, Cabeça invisível do Corpo Místico, e empregando o *mais eficaz dos meios* para solucionar o *maior problema* da Igreja nos tempos modernos: a escassez de sacerdotes, religiosos e religiosas. Não é Pio XII que escrevia ainda: “O próprio Nosso Senhor nos indica o caminho mais seguro para termos numerosas vocações: “Rogai ao Senhor da Messe que mande operários para a sua messe” (3)?

E se os cristãos hodiernos se preocupam, às vezes, com a *eficácia visível e terrena da oração*, como hesitaríamos em lhes lembrar com Pio XI, em lhes dirigir de novo estas perguntas candentes de amor e de zelo apostólico: “Rogai ao Senhor da Seara que mande operários para a sua seara (Mt 9, 38)? Que oração pode haver mais agradável do que esta ao Coração Sacratíssimo do Redentor? Quando poderemos esperar ser ouvidos em nossas orações mais pronta e copiosamente do que ao fazermos uma petição como esta, tão conforme aos desejos daquele diviníssimo Coração” (4)?

Aqueles que se queixam de não serem ouvidos nas suas orações, poderíamos perguntar: “Rezou pelas vocações?”.

1) Pio XII, Encíclica sobre o Corpo Místico de Cristo, Vozes, D. P. 24, § 101.

2) Pio XII, exortação sobre “a santidade da vida sacerdotal”, D. P. 63, § 75.

3) Pio XII, no mesmo documento, § 74.

4) Pio XI, encíclica sobre o Sacerdócio, D. P. 8, § 124.

São êstes fatos e verdades que impeliram o Revmo. Pe. Olímpio, diretor do Secretariado Vocacional Salesiano em São Paulo, a compor uma oração dirigida a São Domingos Sávio em prol das vocações. Vamos apresentá-la e analisá-la. Depois de ter feito algumas sugestões relacionadas com esta oração, apresentaremos outras orações de cunho vocacional.

#### *Oração vocacional a São Domingos Sávio*

Os leitores de nossa Revista sabem demais que existe um grande número de orações, até indulgenciadas, dirigidas a vários Santos ou Santas, cujos rezadores ficam na ignorância total, ou quase, de qualquer pormenor relacionado com a vida dos heróis assim venerados! O Padre Olímpio bem entendeu que nossa época "existencial" não gosta de cultuar desconhecidos! Melhor: soube êle, em algumas breves frases, tornar conhecidos dos jovens os principais fatos da vida de São Domingos Sávio, focalizando o seu valor vocacional:

"São Domingos Sávio, que, desde o dia da tua primeira Comunhão, pela santificação dos domingos e dias santos, pela Confissão e Comunhão freqüentes, e pela amizade intensa com Jesus e Maria Imaculada, cumpreste teu heróico propósito — *antes morrer que pecar* — e conseguiste ser, no colégio, seminarista modêlo, alcança de Deus que também muitos meninos, meus amigos, imitando os teus exemplos, possam receber de Jesus a preciosa graça da Vocação Sacerdotal ou Religiosa, conhecê-la com clareza e seguí-la com generosidade, a fim de que possam um dia ser bons sacerdotes, para glória de Deus e salvação de muitas almas. Amém.

São Domingos Sávio, rogai por nós."

Observaremos com o Pe. Olímpio: "a oração a São Domingos Sávio é uma oração especial para êste Santo; não convém, pois, que seja impressa em estampas de outros Santos; os dizeres foram estudados para um maior aproveitamento das Primeiras Comunhões. E' muito comum na Missa da Primeira Comunhão apresentar-se o exemplo da Primeira Comunhão de São Domingos Sávio. As orações impressas nos santinhos de Domingos Sávio são muito apreciadas pelos meninos do Pequeno Clero" (5).

A magnífica iniciativa do Centro Vocacional Salesiano que, pela composição desta nova oração, colocou sua imaginação criadora ao serviço da Graça, deve incentivar na mesma linha todos os outros Institutos Religiosos representados no Brasil, tanto femininos, como masculinos. Com êste intuito, as edições do Mensageiro do Coração de Jesus publicaram uma nova oração dirigida a São Luiz Gonzaga, proclamado pela Santa Sé Padroeiro da juventude. Pela primeira vez, ao que parece, uma oração a êste Santo se baseia em alguns fatos concretos da vida e vocação dêle, com o fim de conseguir por sua intercessão novas vocações.

"Ó São Luiz Gonzaga, tu aos nove anos de idade fizeste voto de perpétua virgindade diante do altar da Virgem Maria, e um ano mais tar-

5) Os leitores que quiserem obter êstes santinhos com a oração, poderão dirigir-se ao "Secretariado Vocacional Salesiano", Largo Coração de Jesus, 154 — São Paulo — Capital. O mesmo Secretariado fornece uma lista de orações e publicações vocacionais.

de rezavas o terço todos os dias; depois, por ordem de Maria e apesar da oposição paterna, ingressaste na Companhia de Jesus, para nela morrer aos vinte e três anos, vítima de tua caridade para com os empastados.

Foi por tudo isso que a Igreja te proclamou Padroeiro de todos os jovens do mundo. Alcança-nos pois da Virgem Medianeira que muitos meninos e jovens, a ti confiados pela Igreja, evitem as ocasiões de pecado e imitem tua casta piedade e tua fidelidade heróica, para que possam receber de Jesus a insuperável felicidade da Vocação Sacerdotal ou Religiosa.

Alcança-lhes a graça de conhecê-la com certeza e de segui-la custe o que custar. Que eles sejam mais tarde, por tua intercessão, santos Sacerdotes e Religiosos, para lutar contra a peste mortífera do pecado, e glorificar eternamente a Santíssima Trindade, com numerosos jovens por eles salvos.

Alcança-nos, São Luiz, o favor de ajudar êstes escolhidos, com nossas orações, palavras, esmolos, penitências, a serem fiéis à sua vocação de arautos de Jesus junto à juventude moderna. Amém."

Tomo a liberdade de sugerir a cada Instituto Religioso êste piedoso exercício de imaginação criadora: compor em equipe umas orações, dirigidas aos Santos e Santas, Beatos ou Bem-Aventuradas do Instituto, que, depois de aludir a alguns fatores históricos e precisos, bem escolhidos em função do fim prosseguido, pediriam novas vocações, em geral pela Igreja, e em particular pelo Instituto considerado. As orações redigidas para obter a beatificação dos Servos e Servas de Deus poderiam também revestir-se desta feição vocacional.

Depois, seria possível, se os respectivos Superiores o julgassem oportuno, obter que estas preces fôsem indulgenciadas.

Não é preciso possuir uma imaginação muito florida para adivinhar os efeitos duma orientação vocacional, dada ao culto de alguns Santos populares no Brasil, como São Francisco de Assis, Santo Antônio de Pádua (ou Lisboa, se o leitor preferir!), Santa Rita de Cássia etc. Seria uma ótima maneira de arrancar a estas e semelhantes devoções a aparência algumas vêzes um tanto supersticiosa que elas revestem nos meios populares. Oxalá ouçamos doravante os fiéis pedirem em voz alta, juntos, no quadro das tradicionais novenas, pela intercessão de Santo Antônio, numerosas e santas vocações sacerdotais e religiosas para as três Ordens de São Francisco!

Seja-me facultada a licença de contar algumas experiências pessoais que ajudarão a fantasiar o uso possível de tais orações-santinhos: convidado a falar uma só vêz aos alunos duma escola primária e ginásial, sôbre a vocação, pensei que não poderia haver fruto mais concreto e durável desta breve passagem senão êste: distribuir, mas somente aos voluntários que se comprometessem a rezar todos os dias durante um ano esta prece, o texto da oração do Pe. Olímpio M. Ferreira a São Domingos Sávio! Pensava: "é claro, muitos, ou alguns, esquecerão; mas outros lembrar-se-ão, pela graça de Deus, e, aos poucos, antes do fim do ano, saberão de cor esta oração; não é impossível que continuem mesmo depois a rezá-la; e alguns obterão que seus pais peçam com eles vocações!"

Uma outra vez, sentado num ônibus carioca ao lado dum menino, ofere-

ci-lhe o texto, com o pedido de sua recitação diária durante um ano inteiro. Aceitou o santinho, e, poucos minutos depois, me confidenciou: "hoje, estou fazendo onze anos!"

Observamos ainda, a respeito da oração do Pe. Olímpio, a conclusão; "São Domingos Sávio, rogai por nós". É uma *jaculatória*. Seria bom que as orações vocacionais dirigidas aos Santos e Beatos (conforme o esquema acima esboçado) terminassem sempre pelas quatro jaculatórias indulgenciadas:

"Senhor, mandai operários para a vossa Messe";

"Senhor, dai à vossa Igreja santos sacerdotes e fervorosos religiosos";

"O' Maria, Rainha do Clero, rogai por nós, e alcançai-nos numerosos e santos sacerdotes";

"Que Vos digneis multiplicar, abençoar, conservar e santificar Vossos escolhidos, nós Vos rogamos, Coração de Jesus".

Nossos alunos, uma vez convencidos da importância e eficácia da oração vocacional, acostumar-se-iam aos poucos a repetir, várias vezes ao dia, estas flechas de amor... E Deus não resistiria a tal ofensiva!

Estas jaculatórias completariam harmoniosamente o efeito das orações um pouco mais compridas dirigidas aos Santos. Entre estas, seria bom colocar e logo compor textos especiais de preces vocacionais para os Pais, por um lado, para os Professores, por outro (porque não convidá-los a invocar neste sentido o Beato Benildo, este humilde professor, Irmão das Escolas Cristãs, que atraiu tantos jovens à vida sacerdotal ou religiosa?).

Publicamos, como conclusão, uma bela oração, aconselhada por Dom Bosco, e endereçada a Nossa Senhora "para conhecer a própria vocação". Todas estas variações sobre um tema fundamental evitarão o fastio e enriquecerão os conceitos relacionados com a vocação.

"Eis-me a vossos pés, ó piedosa Virgem, para implorar de vós a importantíssima graça da escolha do meu estado. Outra coisa não quero senão cumprir perfeitamente a vontade do Vosso Divino Filho em todo o tempo de minha vida. Desejo ardentemente escolher o estado que me há de deixar mais satisfeito no momento de minha morte.

Oh, Mãe do Bom Conselho, fazei que soe aos meus ouvidos uma voz que afaste toda a dúvida de minha mente. A vós, que sois a Mãe do meu Salvador, cabe também ser a Mãe da minha salvação.

Porque se vós, ó Maria, não me comunicais um raio do Sol divino, que luz me há de esclarecer? Se vós não me instruíis, ó Mãe da Sabedoria Encarnada, quem poderá ensinar-me? Ouvi, pois, ó Maria, as minhas humildes súplicas. Perplexo e vacilante, diri-gi-me vós; guia-me pelo reto caminho que conduz à vida eterna, pois que sois vós a "Mãe do belo amor, do conhecimento e da santa esperança" cujas flores produzem frutos de honestidade e honra. Assim seja.

Mãe do Bom Conselho, rogai por nós.

Sede da Sabedoria, rogai por nós.

Estréla da Manhã, rogai por nós.

Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, rogai por nós";

*Pe. Bertrand de Margerie, S. J.*

## AS PRIMEIRAS BOLSISTAS BRASILEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS

*Eis uns trechos da carta que foi enviada à CRB por duas Religiosas, da Congregação das Irmãs Auxiliares de N. Sra. da Piedade que, por primeiras, foram estudar nos Estados Unidos pelas bolsas de estudo instituídas por Colégios da América do Norte (Cfr. Revista da CRB, n.º 70, p. 252), conseguidas através do Celam.*

“Como é do conhecimento da C.R.B., estamos aqui, duas Religiosas da Congregação Brasileira das Irmãs Auxiliares de N. S. da Piedade, como bolsistas pelo CELAM, que, pela primeira vez, organizou os Cursos de Formação para Religiosas Estrangeiras, Latino-Americanas, nos Estados Unidos.

Pelas disposições magníficas da Divina Providência, achamo-nos aqui, beneficiando-nos desse grande favor, para o bem de nossa Congregação, para nosso aperfeiçoamento próprio e para o mais importante fim, que é a glória de Deus, no aperfeiçoamento dos membros do Corpo Místico de Cristo, a Igreja Católica. Esperamos, com a graça de Deus, podermos realizar à altura das esperanças de nossa Congregação, a missão que nos foi confiada. Além dos estudos de conhecimento mais profundo do inglês, estamos nos encaminhando para os Cursos que devemos realizar, segundo os objetivos de especialização que o Colégio nos apresenta. Estamos em ótimas condições quanto aos estudos, ao necessário conforto e, ainda, à prática dos exercícios religiosos. Somos felizes por haveremos alcançado o que tanto desejava nossa Madre Geral, quando de sua aceitação para enviar religiosas como bolsistas pelo CELAM.

Fomos delicadamente recebidas pelas Congregações Americanas, não só em Washington, onde à hora da chegada do avião estavam duas Religiosas à nossa espera, bem como em Rochester, duas semanas mais tarde, quando de nossa chegada a esta cidade, para seguir nossos estudos no Catherine McAuley College. Muitas Religiosas se achavam no Aeroporto Monroe, para nos receberem, inclusive a Madre Geral da Congregação das “Sisters of Mercy”, Irmãs do Conselho Geral e outras.

O Colégio é admiravelmente bem instalado, com todo o equipamento necessário para o estudo moderno de línguas vivas e de ciências, em geral. As Religiosas acima citadas mantêm o Curso Superior só para a Formação de suas mestras, para a Congregação, contando atualmente só com duas Religiosas estrangeiras e de outra Congregação, que somos nós. Somos tratadas na intimidade da própria casa, não como hóspedes, pois é admirável a hospitalidade das Religiosas americanas, e elas desejam que nos sintamos felizes como se estivéssemos em nossa própria casa religiosa. Não sofremos dificuldades de adaptação.

Penso que, nas condições favoráveis em que nos achamos, muitas outras Religiosas sul-americanas poderiam vir especializar-se na América do Norte, para maior incremento do Ensino no Brasil.

Irmã Maria Leonina da D. Eucaristia, A.N.S.P.  
Irmã Maria de Jesus, A.N.S.P.

## A QUESTÃO SOCIAL DO MENOR E A EDUCAÇÃO

Desenvolve-se desde alguns anos um movimento social a favor do menor. Atualmente, a "questão social do menor" é assunto que se apresenta em toda a sua plenitude. Aqui está implicada grande colaboração da ciência, que nos dá provas clarividentes de que tocar nestes seres em formação é tocar em ponto delicado e vital, onde tudo se pode renovar e decidir! O menor é um ser que tem suas raízes no mais remoto passado, mas que se dirige para o infinito do futuro. Trabalhar para o menor equivale à conquista do segrêdo da Humanidade, à possibilidade de se dar uma nova orientação à nossa vida social.

A questão social do menor só poderá ser solucionada, é óbvio, pela educação, porque:

— "só a educação forma para a responsabilidade";

— "só a educação consegue dar à alma e ao corpo toda a beleza de que são susceptíveis";

— "Só a educação leva a colaborar com a graça divina para a formação do perfeito cristão";

— "só a educação forma homens verdadeiramente livres!" (Pio XI).

A educação é a grande mola central da Sociedade civilizada. Assim sendo, ela deve ser feita de maneira adequada. Educar não é apenas e somente instruir. É muito mais que isto. Educar significa formar-se... desenvolver-se. E quantas formas de desenvolvimento encerra! *Desenvolvimento físico, moral, espiritual, intelectual, psíquico, desenvolvimento das relações sociais.*

Educar é conduzir à perfeição! Todos — desde que façam parte da grande família humana — têm o direito à educação. Este direito cabe, com muito maior razão, ao menor (ser em formação, ser ainda não amadurecido!), que precisa ser defendido pelos adultos, pela Sociedade.

Há, todavia, algumas vezes, muitas incompreensões por parte dos encarregados da educação dos menores, que pretendem resolver este problema sócio-educacional, optando pelo internamento. Então multiplicam-se os abrigos, os alojamentos, os educandários e as creches. Na verdade, o que fazem é arrancar a criança do ambiente mais propício à sua formação. Ignoram muitas realidades. Desconhecem, por exemplo, que não há um trabalho eficiente neste campo, sem a assistência do lar — único ambiente ideal para o pleno desenvolvimento da personalidade, do ser humano. Toda criança que não tem família ou dela vive separada sofre as conseqüências desta separação, porque não tem, em volta de si, as condições básicas *essenciais* para sua educação integral. Ignora os princípios fundamentais da Sociedade:

— "a vida de família é a mais alta expressão da civilização";

— "nenhuma criança deverá ser retirada do lar só por motivo de pobreza"!

Partindo desta realidade, pode-se constatar quão dura é para a criança

a ausência da família. Que falta esta lhe faz quando se vê “condenada” a viver num internato!

Mesmo admitindo-se que muitas famílias não preencham sua finalidade — e isto não é raro, infelizmente! — há contudo, laços de sangue e de afeição que nunca poderão ser substituídos! Esta é uma realidade demais conhecida por ter sua base na própria lei natural.

A educação do menor cabe pois à família. É um direito que lhe outorga a Sociedade religiosa! É um dever que lhe impõe a lei natural! É uma obrigação intransferível, porque:

— “todo filho é algo do pai”, diz Sto. Tomás; por isto, a sua boa ou má formação, de certo modo, se reflete nos pais;

— a educação dos filhos é exigência do fim do matrimônio;

— ninguém, nenhum internato, por mais eficiente que seja, possui meios educacionais e eficazes de atuação, como a família.

Esta realidade constitui também um grave problema. E’ que muitas famílias não estão ao alcance de sua missão. Muitas nem mesmo têm *consciência* dêste seu dever e outras não dispõem de recursos para realizar esta tão nobre tarefa.

Cabe, pois, à Sociedade civil o dever de completar a educação. E’ fato incontestável. Esta complementação deveria ter um grande alcance, uma extensão profunda, estender-se a todos aquêles que a falta de recursos ou de suficiente compreensão impede de realizar o cumprimento de tão árdua e complexa missão.

Uma ótima colaboração poderá ser prestada aqui, pelo Serviço Social, em seu campo de menores: estudar o caso; analisá-lo; procurar sua solução, que, muitas vezes, se encontra na orientação da família.

Há até mesmo quem afirme que a mais segura proteção à criança é esquecê-la, para cuidar com mais eficiência da família. Tornar os pais conscientes de sua responsabilidade: a íntima solidariedade que une a mãe ao filho, longe de desaparecer quando êste vem ao mundo, perpetua-se através de laços que a prendem ao lar.

Problemas vários surgem no estudo de casos de menores: os de ordem moral, econômica e outros. A solução deverá, sempre que possível, ser encontrada no próprio lar.

A pobreza, só por si, não é motivo para privar a criança de ter melhor ambiente, em conformidade com as exigências fundamentais da natureza humana e o seu desenvolvimento harmonioso.

Uma das soluções atuais, com resultados positivos, tem sido, em nosso meio, os semi-internatos e o sistema das “Bólsas de estudo”, que fornecem meios para uma boa educação, conservando, no lar, a criança. Muito tem sido realizado através dêste sistema de complementação da educação, mas há ainda muito a fazer.

O campo para a pesquisa social, em nosso Brasil, é imenso. Muitas crianças há que ainda não são beneficiadas por êstes meios educacionais. Precisamos estimular êste trabalho com a nossa colaboração. Façamos a campanha de recuperação do menor, procurando a regeneração da família e o auxílio da So-

cidade civil — o Estado — às famílias desprovidas de meios e recursos sócio-econômicos, que permitam a solução de problemas tão complexos.

Não há ambiente mais próprio e adequado que a família, para a realização da educação do menor. Procuremos aproveitar desta Instituição para elevar nossa Sociedade! Estimulemos os pais para que cuidem de seus filhos. Só assim estaremos realmente cuidando do “bem-estar do menor” e eliminando eficientemente a causa de muitos males sociais e morais que atingem nossa Sociedade e revelam, numa análise profunda, quase sempre, falta de base — o descuido da educação do menor, o abandono do menor por aquêles que foram feitos para servi-lo, que nasceram para formá-lo, que foram colocados anteriormente a êle para servir-lhe de guia! *Uma Religiosa Carmelita da Divina Providência*

## CRÔNICA DOS RELIGIOSOS

### PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DAS VOCAÇÕES RELIGIOSAS

(Continuação do número anterior)

4 — *Vocação Sacerdotal, Vocação Religiosa*, pelo Revmo. Pe. René Carpentier S.J., Professor no Colégio Santo Alberto, de Lovaina.

A relação do Pe. Carpentier originou-se da necessidade de explicar a diferença — como também os pontos de contato — entre a vocação sacerdotal e a religiosa. A vocação sacerdotal está diretamente ao serviço das almas; encontra concretamente sua localização na paróquia e na diocese. Trata-se de uma presença sacerdotal, individual e imediata, na comunidade dos fiéis que vivem em plena cidade terrestre. De sua parte, a vocação religiosa colocará o homem “ao serviço público de perfeição evangélica”, concentrada, sobretudo, na imitação individual de Cristo. Prosseguindo na distinção, o orador acrescentou que, num dado momento, as duas bitolas se encontram. E como? A vocação sacerdotal é completamente orientada para a massa dos fiéis; ela não visa senão à criação do Corpo Místico sôbre a terra; não pensa senão em alimentar, ensinar, conduzir o fiel pela via eterna; igualmente o estado de perfeição religiosa nada mais é que uma comunidade pública, a mais perfeita possível, no Corpo Místico. Como conclusão de seu profundo e apaixonado estudo, o Pe. Carpentier formula, no quadro de uma pastoral das duas vocações, uma proposição que permita respeitar a diferença entre elas, mesmo reunindo-as na tendência profunda da imitação de Cristo; em cada paróquia, em cada ambiente cristão, deveriam ser celebrados dois dias: um, o do sacerdote, que tenha como corolário o apêlo ao ministério sacerdotal; o outro — que o orador chama de “Dia do ideal evangélico” — deverá ser concluído com o apêlo ao estado de perfeição.

5 — *Vocação do Cristão, vocação à perfeição*, pelo Revmo. Pe. Bernardo Haring C.S.S.R., professor da Pontifícia Universidade Lateranense.

Depois de ter afirmado que todos os cristãos são chamados essencialmente à perfeição, o orador determinou teologicamente a natureza dêste chamado, compreendendo-o como via para a procura da santificação, na tentativa de reproduzir o Cristo, no melhor modo possível. Não existem duas vias, duas vocações cristãs legítimas, isto é, uma obrigatória, a de seguir os mandamentos, e

outra facultativa, a da procura da perfeição. Só uma é a via: é todos os cristãos fazem parte de uma elite do "genus electum", e cada um dos atributos necessários à qualidade de cristão demonstra a validade dessa afirmação.

6 — *Os Estados de Perfeição na Igreja de hoje*, pelo Revmo. Pe. Servo Goyeneche C.M.F., membro da Comissão dos Religiosos preparatória para o Concílio Ecumênico Vaticano II.

Os Estados de Perfeição na Igreja de hoje são três e se concretizam nas Religiões, nas Sociedades de vida comum sem votos e nos Institutos Seculares de Direito Pontifício. O relator, depois de ter sinteticamente ilustrado esses três estados, e depois de ter indicado claramente seus fins, salientou que nunca se deve esquecer a finalidade primeira e indefectível, comum a todos os estados de perfeição, isto é, a consecução da santidade da pessoa chamada. "Abraça-se o estado de perfeição para santificar-se, e, quem não tiver este desejo sincero, não tem verdadeira vocação, não é chamado". Pe. Goyeneche lembrou que a verdadeira vocação deve ser defendida, desenvolvida, favorecida por todos os meios, sobretudo mostrando ao chamado, com a maior clareza, os verdadeiros valores sobrenaturais do estado de perfeição. O Senhor não quer que se oculte a substância do ato de quem o segue: "...se queres ser perfeito, vende o que tens, toma a cruz e segue-me...".

7 — *Teologia da vocação religiosa*, pelo Revmo. Pe. Anastácio do SSmo. Rosário, Prepósito Geral dos Carmelitas Descalços.

Sobre três pontos baseou o orador seu discurso: no primeiro examinou a realidade sobrenatural da vocação religiosa em seu elemento divino e eclesial. O elemento divino — isto é o chamado de Deus — é chamado por Santo Tomás instinto e ímpeto do Espírito Santo, e se manifesta num triplice convite de Deus: um convite à inteligência, como luz da verdade, à vontade, como chamado pessoal, e ao coração, como proposta de amor. Justamente para dar ao indivíduo a garantia da estabilidade do chamado é que intervém a Igreja, para demonstrar também que a vocação não é um fato individual, mas, pelo contrário, interessa a toda a Igreja. Num segundo ponto de sua relação, o Pe. Anastácio tratou da natureza específica da vocação religiosa. Essa natureza específica baseia-se sobre alguns princípios essenciais: os conselhos evangélicos, o estado público de perfeição, a consagração total a Deus, a intimidade com Cristo como a dos Apóstolos, o testemunho do Corpo Místico. No terceiro ponto, o orador tratou da variedade das vocações religiosas: na unicidade do meio e do fim, as vocações têm sempre apresentado uma multiplicidade de fisionomias pessoais de Santos que, contudo, glorificaram o único Deus. Daí o valor específico que deve ser atribuído a toda família religiosa.

8 — *A vocação de Irmão*, pelo Revmo. Pe. Felix Bonduelle O.P., Diretor do Centro de formação pastoral e missionária de Paris.

O orador apresentou as três categorias de Religiosos não sacerdotes: os Irmãos de Ordem monástica, os Irmãos das famílias religiosas laicais e, por fim, os Irmãos das famílias religiosas clericais. A existência dos Irmãos na Ordem monástica é condicionada à utilidade — e às necessidades — dos tempos e dos lugares. Libertar os monges dos obstáculos da vida monástica, disse o orador, é

verdadeira misericórdia dos Irmãos e é isso que coloca a profissão especial d'êles no seio da profissão monástica. Tarefas de ensino e de assistência hospitalar distinguem os Irmãos das famílias religiosas laicais. A aprovação da Igreja dá a êstes Irmãos um mandato especial para desenvolverem suas obras de misericórdia cada vez mais necessárias, especialmente no mundo moderno. Os Irmãos das Ordens mendicantes, os Irmãos conversos e os Irmãos coadjutores são; enfim, o três tipos de Irmãos nas famílias religiosas clericais, que constituem as juntas e as ligações no interior como no exterior da comunidade. Estamos num campo de recrutamento difícil, e é preciso ter alguns conceitos claros, como o da complementação entre o sacerdócio e o laicato, a fraternidade entre irmãos e cristãos militantes.

9 — *Critérios psicológicos para o discernimento e a seleção das vocações*, pelo Revmo. Pe. Vittorio Marozzi S.J., Professor na Pontifícia Universidade Gregoriana.

O orador distingue a vocação genérica à santidade da vocação específica à vida religiosa: a primeira fica aberta para todos, a segunda requer a intenção da vontade, que é fruto da Graça divina, e uma atitude especial. E' necessário, portanto, verificar — e esta verificação é de máxima importância — a pureza de intenção, e separar aquelas que podem ser vocações presuntas. A mesma importância torna-se necessária para verificar as atitudes que podem ser individualizadas comparando-as com as obrigações que impõem a observância dos três votos e a vida de comunidade. Conforme o orador, assim podem ser resumidas as atitudes positivas face à vida religiosa: desejo profundo e constante de abraçar a vida religiosa em quanto via de santificação; convicção de que Deus basta à vida própria com a relativa renúncia ao amor humano, renúncia que, aliás, aumenta as possibilidades humanas de amor e de bem; sentimento bom e suficiente, unido a uma dominação suficiente da vontade; amabilidade, ou, ao menos, flexibilidade de caráter, para tornar mais fácil — a si e aos outros — a vida de comunidade. À luz de tais atitudes, o Pe. Marozzi sustenta ser mais fácil a individualização dos impedimentos de natureza psicológica ou hereditária. Quanto aos impedimentos de natureza hereditária, o orador sugeriu, com base nos estudos amplos e acurados que existem sobre a matéria, algumas normas a serem lembradas. O exame do postulante deverá ser feito, geralmente, por Religiosos prudentes e competentes; mas, em alguns casos, é necessário recorrer também a especialistas, não para decidir sobre a vocação, mas para êles se pronunciarem sobre a presença ou não de distúrbios psíquicos ou caracteriológicos do postulante.

10 — *Cultura das vocações religiosas nas Casas de Formação*, pelo Revmo. Pe. Paulo Dezza S.J., Consultor da Sagr. Congr. dos Seminários e Universidades de Estudos.

Na sua explanação — inspirada nos princípios indicados pela Constituição Apostólica "Sedes Sapientiae" e Estatutos anexos — o orador sustenta que não somente as práticas espirituais e os outros meios essencialmente sobrenaturais, mas também o estudo e a preparação pastoral, devem concorrer para a formação religiosa, meta à qual tendem todos os esforços nas casas de formação. Com o au-

xílio da Graça e com a guia constante dos superiores deverá, pois, ser formado o Religioso. Para êsse fim é necessário conseguir gradualmente convicções profundas, alicerçadas na fé mas também meditadas, que iluminem de luz sobrenatural a vida inteira do Religioso. Das convicções profundas surgirá espontaneamente o amor pelo ideal que impelirá o Religioso a cumprir espontaneamente quanto lhe fôr pedido; de tal modo a disciplina e as práticas exteriores nunca serão uma imposição externa, mas um reconhecimento interior. Concluindo, Pe. Dezza sustentava a necessidade de garantir a constância através da formação de bons hábitos, sob a guia sábia do diretor espiritual. A plenitude da formação religiosa compreende não só as virtudes sobrenaturais, mas também as outras virtudes, naturais e humanas, cuja deficiência, é, às vêzes, a causa de graves males para o Religioso e seu apostolado.

11 — *O Laicato da Ação Católica e as Vocações aos Estados de Perfeição*, pelo Revmo. Mons. Achille Glorieux, Secretário da Comissão preparatória do Concílio Ecumênico Vaticano II.

O orador, depois de ter salientado a importância máxima das atividades do laicato católico no recrutamento das vocações, examinou o problema da família cristã. É a família que constitui o primeiro ambiente no qual a vocação poderá manifestar-se; é necessário, pois, que as famílias estejam preparadas para a tarefa da "descoberta". Preciosa, para tanto, se revela, na família, a presença de alguma pessoa que pertença a movimentos de Ação Católica: assim, o primeiro caminho pelo qual o apostolado leigo pode dar sua contribuição para as vocações, será facilitado ao máximo. O segundo, onde o apostolado leigo manifesta uma atuação eficaz, é o ambiente paroquial; o papel da Ação Católica, ainda que diferente, é servir de complemento ao do clero. Na última parte de sua relação, Mons. Glorieux quis responder à pergunta: o que espera dos religiosos o apostolado leigo? e convidou tôdas as congregações religiosas a darem seu válido auxílio à Ação católica.

12 — *Como recrutar os jovens de hoje no seguimento de Nosso Senhor*, pelo Irmão Giovanni Giuseppe Sterne, C.F.X., encarregado da Obra das Vocações no Instituto dos Irmãos Xaverianos.

O relator partiu do pressuposto que a moça mais segura, capaz de lançar os jovens de hoje para um ideal a ser abraçado de corpo e alma, seja constituída pela clareza das finalidades a alcançar e pela presença de um líder no qual os próprios jovens possam firmemente confiar. Quanto à clareza, nada de novo a acrescentar: é impossível encontrar no mundo algo de mais claro e mais digno para ser professado, do que o ideal cristão. São as tarefas dos líderes pelo contrário, que requerem um estudo cuidadoso. A psicologia moderna demonstra como a juventude, — hoje mais do que ontem — necessita de um modelo, de um herói que lhe esteja diante, para tê-lo como exemplo.

Depois destas premissas, o relator expôs seu método de pôr em evidência e cultivar as vocações com êxito; um método que não é fruto só de estudo, mas é também o resultado de esforços de muitos anos e da experiência conjunta de muitas comunidades. Êsse método articula-se em vários momentos e toma em consideração todos os níveis, do Superior Geral ao Provincial, do Superior local ao da classe entre cujas paredes o mestre ensina aos seminaristas tudo aquilo

de que eles necessitam para conhecer e fazer progredir a própria vocação. O orador insistiu particularmente sobre a necessidade de um estímulo constante dirigido tanto aos aspirantes ao sacerdócio quanto aos docentes e superiores: ninguém, neste caminho, deve sentir-se sozinho.

Estas são as doze teses do Congresso que, como dissemos, se referiam a quatro assuntos principais: as primeiras três à situação atual das vocações no mundo; a 4.<sup>a</sup>, a 5.<sup>a</sup>, a 6.<sup>a</sup>, a 7.<sup>a</sup> e a 8.<sup>a</sup> à teologia da vocação; a 9.<sup>a</sup> e a 10.<sup>a</sup> aos critérios psicológicos na escolha; a 11.<sup>a</sup> e a 12.<sup>a</sup> aos meios de suscitar as vocações.

*Troca de idéias* — Tôdas as teses foram seguidas de trocas de idéias com referência aos assuntos anteriormente ventilados, sendo os debates dirigidos por especialistas na matéria. Foram os seguintes os argumentos debatidos:

1) *O problema das vocações aos Estados de Perfeição nos diversos países representados no Congresso*, sob a direção do Revmo. Pe. James Forrestal, autor dos Estudos sobre as Estatísticas das Vocações Sacerdotais no mundo;

2) *Atitude do Clero e dos Leigos em face do recrutamento, nos países representados*, sob a direção do Revmo. Pe. Bertrand de Margerie S.J., Diretor do Departamento de Vocações da C.R.B.;

3) *Colaboração entre recrutadores: Clero Diocesano e Religioso*, sob a direção de S. Excia. Revma. Dom Giuseppe Carraro, Bispo de Verona;

4) *Como interessar os Seminaristas no recrutamento*, sob a direção do Revmo. Pe. Raymond Izard, do Centro Nacional das Vocações de Paris;

5) *Questões sobre o argumento da relação do Pe. Bernardo Haring*, (Vocação do Cristão, Vocação à perfeição), sob a direção do Revmo. Pe. Bernardo Ransing, C. S. C.

6) *Questões sobre o argumento da relação do Pe. Servo Goyeneche* (Os Estados de Perfeição na Igreja de Hoje), sob a direção do mesmo relator;

7) *Questões sobre o argumento da relação do Pe. Anastasio del SSmo. Rosário* (Teologia da vocação Religiosa) sob a direção do Pe. Bernardo Häring C.SsR;

8) *Intervenções sobre o tema: "A vocação de Irmão"*, sob a direção do Revmo. Pe. G. Lievin C.SsR;

9) *Questões sobre os critérios psicológicos para a escolha das vocações*, sob a direção do Revmo. Mons. Joseph Géraud, P. S. S., Consultor da S. Congreg. dos Seminários e Universidades de Estudos;

10) *Diretrizes da Constituição Apostólica "Sedes Sapientiae", para as Escolas Apostólicas, Noviciados e Escolasticados*, sob a direção do Revmo. Pe. Albert van Biervliet C.SsR, Consultor da Sagr. Congreg. dos Religiosos;

11) *Vocações e ambiente familiar: vocações e ambiente escolar*, sob a direção de S. Excia. Revma. Dom Carlo Maccari, Assist. Geral da Ação Católica na Itália;

12) *A técnica ao serviço dos Recrutadores e dos Diretores Espirituais*, sob a direção do Revmo. Pe. Godfrey Poage C.P., Diretor Nacional dos "Religious Vocation Clubs" americanos.

Como dissemos anteriormente, foram estas trocas de idéias expostas que, juntamente com as intervenções e os debates que se lhes seguiram, imprimiram ao Congresso um cunho intenso de vida e interesse, e muito contribuíram para resolver e aclarar problemas de caráter vocacional.

Não nos é possível condensar aqui quanto então foi dito e observado. Diremos somente que as idéias-mestras que nortearam êstes debates foram principalmente a de adoção de um método de recrutamento que dê maiores esperanças de êxito (a exemplo do que se tem feito nos Estados Unidos, conforme referiu o Revmo. Pe. Poage, a quem se deve a idealização dêsse método) e a de uma pastoral das vocações no quadro da qual atue em conjunto o clero secular e regular.

Vários foram os congressistas que intervieram nos debates. Notou-se, porém, na maioria dos casos, que se tratava de planos particulares de Ordens e Congregações, com seus inconvenientes por falta de planos preestabelecidos, ocasionando isto, por exemplo, que mais de um recrutador se tenha encontrado no mesmo dia na mesma escola pública, não sem dificuldades e embaraço até para a direção da mesma. Exemplos felizes e típicos neste campo são principalmente os da França e dos Estados Unidos, onde um centro organizador e orientador de caráter nacional, com métodos, técnicas e meios adequados, pode orientar as vocações a princípio, deixando depois ao candidato a faculdade de escolha, tanto para o clero secular quanto para o regular, sem excluir a vida monástica.

Debatida e inculcada a oportunidade de Centros de Orientação Vocacional, entre as técnicas modernas da psicologia a serem adotadas no campo da seleção das vocações, frisou-se, porém, que êsses Centros poderão tão somente fornecer bases e indicações humanas de determinada vocação, mas que nunca deve ser esquecida a ação vivificadora e animadora da graça, verdadeira e única causa da vocação que, aliás, não poderá ser confirmada se faltar o "chamado eclesiástico". Com efeito, é a autoridade competente, Bispo ou Superior Maior, que assiste o direito de decidir sobre a existência ou não da vocação.

Tanto as teses quanto os debates serão recolhidos em volume a ser editado pela Sagrada Congregação dos Religiosos, no qual poderemos encontrar abundante material de informações. Entretanto, esperamos publicar brevemente nestas páginas a tese do Revmo. Pe. Poage que bem ilustra o método americano, mais completo e de maiores resultados.

*Audiência do Santo Padre* — Após 5 dias de estudos e debates intensos, de segunda e sexta-feira, Sua Santidade o Papa se dignou receber os Congressistas na parte da manhã de sábado, dia 16.

Pontualmente, às 9,30 horas, o Santo Padre João XXIII entrava solenemente na Sala da audiência, recebido calorosamente pelos numerosos religiosos, cerca de mil, que lotaram literalmente a sala. Vários Bispos de Congregações Religiosas estavam presentes, tendo à frente Sua Emcia. Revma. o Card. Valério Valeri; numerosos também os Superiores e Assistentes Gerais, como Religiosas que tinham tomado parte no Congresso.

Depois de o Santo Padre ter tomado assento no trono, o Emmo. Cardeal Valeri expôs em rápido resumo os trabalhos realizados, os propósitos a tomar, e, por fim, expressou os votos de filial obediência dos Religiosos ao seu Supremo Superior, o Papa.

O discurso do Santo Padre (que já publicamos nestas páginas, n.º 80 (fev. 62), págs. 65-68) caiu vivo e incisivo na alma dos religiosos presentes, que esperavam esta palavra animadora e consoladora do Pai comum, para com mais energias e entusiasmo continuarem nos seus trabalho pelo maior número de vocações à vida de perfeição, mais preparadas espiritual e apostolicamente para que se possam preencher as numerosíssimas vagas que se observam por tôda a parte.

Momentos felizes que difficilmente poderão ser esquecidos por quantos tiveram essa ditosa sorte de poder ver, ouvir e admirar o "doce Cristo na terra".

*Última relação* — A última relação foi reservada ao Revmo. Pe. Germain Liévin C.S.R., encarregado da P.O.V.R., que tratou da "*Tarefa da Pontifícia Obra das Vocações Religiosas*".

A Obra Pontifícia favorece com tôdas as suas fôrças o despertar e o florescer das vocações aos Estados de Perfeição.

Estes, conforme o Pe. Liévin, são os pontos de ação da Obra Pontifícia: não só pôr o problema das vocações, mas relembra-lo sempre, e constantemente salientar sua importância e atualidade; colocar corretamente o problema sob o ponto de vista tanto doutrinal quanto prático; contribuir para a solução do problema num clima de colaboração. Pelo que diz respeito ao programa para um complemento e um desenvolvimento futuro da Obra Pontifícia, o orador traçou os seguintes pontos: a necessidade de um serviço de correspondência mais intenso e constante especialmente com as obras particulares de vocações e com quantos se interessam por estas obras; um serviço de informação e de documentação que possa ser conhecido, por intermédio de um boletim, dos inscritos, do Comité Romano dos Superiores Gerais e das Madres Gerais, das organizações de Superiores Maiores e de quantos desejarem consultá-lo; um serviço de iniciativas várias para as vocações aos estados de perfeição; um serviço de inscrição que assegure o recrutamento dos agregados e os meios indispensáveis para o funcionamento da Obra.

"Trata-se — terminou o relator — de renovar na Igreja os sacerdotes e os fiéis; trata-se de renovar, por meio da Igreja, na sociedade e nas famílias, uma atmosfera favorável não só à simples vida cristã como comumente a entendemos, mas à vida cristã integral, isto é, à prática dos conselhos evangélicos."

Sobre o tema houve ainda troca de idéias, sob a direção do Revmo. Pe. Godfrey Poage C.P.

*Conclusões e encerramento* — As conclusões do Congresso foram apresentadas pelo Revmo. Secretário da Sagr. Congregação dos Religiosos, Pe. Paul Philippe. Assim podem ser resumidas:

Nos seminários diocesanos todos os que aspiram ao sacerdócio sejam in-

formados sobre a natureza essencial dos estados de perfeição; e igual modo, nos seminários superiores religiosos, sejam dadas noções sobre a vida e vocação do Padre diocesano, de modo que também nesse sentido possam ser dirigidas as vocações;

E manifesta a necessidade da formação de educadores de jovens que queiram escolher a vida religiosa, e a oportunidade da criação de cursos de formação que, todos os anos, durante duas ou três semanas, não só em Roma, mas possivelmente em cada diocese, reúnam os encarregados das vocações, para pontos de contato e troca de experiências; necessidade da criação de Centros de orientação vocacional, que possam auxiliar com sua obra os Superiores; os diretores destes centros não substituiriam os verdadeiros responsáveis pelas vocações, mas, tanto médicos quanto sacerdotes, examinariam somente aqueles casos que apresentem alguma anomalia na vida psíquica.

Quanto à parte prática do problema — “quais os meios para recrutar as vocações”? — todos reconheceram que o método realizado nos Estados Unidos deu amplos resultados; é necessário experimentar e modificar, quando necessário, para que dê também abundância de frutos em outros lugares e ambientes.

Por fim, a palavra de saudação e de agradecimento aos Congressistas pelo Emmo. Card. Valério Valeri: expressou os votos de que os trabalhos, conduzidos com tão grande zelo e tão grande competência, no decorrer da semana, pudessem todos obter os frutos necessários.

Esteve sempre presente, sempre ativo, sempre pronto em todos os atos do Congresso. E, agora, quis dirigir sua palavra a todos os Congressistas que o ouviram em suas próprias línguas. Ouvimo-lo em italiano, inglês, espanhol, português e alemão. Quando de língua portuguesa, referindo-se à nossa CRB, apontou-a ainda como exemplo de organização e de atividades a outras Conferências, não deixando de lembrar sua vinda ao Brasil, para presidir ao II Congresso dos Religiosos realizado em 1956, quanto teve ocasião de conhecer a grandeza desta Nação e o encanto da alma brasileira.

O “Te Deum” solene, cantado na Capela da “Domus Mariae” encerrou este primeiro Congresso das Vocações aos Estados de Perfeição no mundo de hoje.

*Pe. Frei Jamaría de Cortino OFM Cap.*

#### SALVADOR — SEMANA DE ESTUDO SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS

Nos dias 26 de fevereiro p.p. a 3 de março foi realizado em Salvador, no Colégio N. Sra. das Mercês, um Curso intensivo de doutrina social da Igreja, promovido pela Secção Estadual da CRB da Bahia. A concorrência e o interesse dos cursistas superaram as expectativas dos organizadores. Foram ao todo 150 os matriculados, na grande maioria Religiosos de várias Ordens e Congregações. Frequentaram o Curso Padres Beneditinos, Capuchinhos, Carmelitas, Cistercienses, Jesuítas: particularmente numerosos os Franciscanos. Das Religiosas quase não houve Congregação na Capital que não fôsse representada. Entre elas se destacaram pelo número as Ursulinas, as Sacramentinas, as Irmãs

Missionárias da Imaculada Conceição e as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portugêsas.

Contou-se também com a presença assídua de alguns membros leigos da Ação Católica, Legião de Maria, Professôres, Assistentes Sociais e vários estudantes.

Algumas aulas e conferências foram assistidas por Dom Walfrido, Bispo Auxiliar, Dom Plácido Staeb, Arquiabade dos Beneditinos, que muito contribuíram para o bom êxito do Curso.

A finalidade do curso, como queiram seus organizadores, era despertar nos meios religiosos e da A. C. da Bahia uma consciência e sensibilidade social mais evoluída e adaptada aos cruciantes problemas humanos, nacionais e regionais de nossos dias. Tal evolução de mentalidade social é exigida pela pastoral moderna e pela doutrina social da Igreja, contida nos ensinamentos dos últimos Papas, particularmente de João XXIII, gloriosamente reinante, através da Encíclica "Mater et Magistra". Sem esta mentalidade a nossa pastoral não será profícua entre as massas operárias e a juventude estudantil. Devemos lançar mão dos meios que a pedagogia e as ciências sociais nos oferecem para um trabalho mais eficiente pelo Reino de Deus. A opinião pública e os governantes devem ser impregnados por nós da doutrina social da Igreja. Nada melhor para adquirir-se esta mentalidade de que cursos dêsse tipo sôbre os ensinamentos sociais que a Santa Igreja nos propõe.

O programa constava de duas aulas pela manhã sôbre a doutrina social da Igreja e sôbre o materialismo dialético histórico (marxismo). À tarde era consagrada a uma conferência e a debates, mais de ordem prática.

As seis aulas sôbre a doutrina social da Igreja foram ministradas pelo Pe. Mário Chislandi SJ, Professor de Economia Política e Sociologia na Faculdade Católica de Ciências Econômicas de São Paulo. Falando sôbre o capítulo "socialização" da "Mater et Magistra", disse o Pe. Chislandi: "Quem afirma que o Papa é socialista, ou prega um socialismo cristão, não leu a "Mater et Magistra". Prosseguiu afirmando que o Papa apenas constata um fenômeno sociológico que sempre existiu, mas que é especialíssimo dos nossos dias. Socialização, têrmo mal traduzido do latim, é apenas a tendência cada vez maior do homem para formar associações e grupos com fins determinâdos: produtivos, comerciais, culturais, recreativos, etc. Tal fato não significa de forma alguma que marchamos para um socialismo universal. "Socialização" é o progresso das relações entre os homens, baseadas na compreensão e cooperação, na justiça e na caridade, e, como tal, é também um fermento evangélico na história. As causas históricas da "socialização": os espantosos progressos técnico-científicos nos setores de produção e de comunicação, que não só exigem, como também facilitam a formação de associações e de grupos humanos para serem alcançados determinados fins, que escapam às possibilidades do indivíduo particular. Isto exige cada vez mais a intervenção dos poderes públicos a fim de dirigir e coordenar os grupos para o bem comum.

O processo histórico de "socialização" é obra do homem, ser livre e inteligente, e não de forças deterministas da natureza. Está nas forças do homem

tirar tôdas as vantagens da “socialização” para os interesses dos indivíduos em particular e para o bem comum, tanto no âmbito nacional como internacional, sem cair nos exageros do socialismo e da despersonalização dos indivíduos.

O Prof. Edvaldo Fernandes, Catedrático da Universidade Católica da Bahia, pronunciou seis aulas sôbre as bases filosóficas do materialismo dialético histórico de Marx. Concluindo a série de aulas afirmou o Prof. Edvaldo que o espantoso progresso científico da URSS não justifica o regime desumano dos comunistas nem a doutrina marxista-leninista, senão deveríamos também justificar os crimes da Alemanha nazista e da Itália fascista pelos progressos científicos alcançados por aquêles países sob o regime de Hitler e de Mussolini. Não há progresso quando um povo ou uma geração são sacrificados. Só há progresso na liberdade e na solidariedade cristã.

Além destas foram proferidas cinco conferências sôbre diversos assuntos atuais, a saber: Problema operário no Brasil, pelo Pe. Williams, assistente nacional da JOC; Movimento de Educação de Base (MEB) pela Prof.<sup>a</sup> Ruth Teixeira Vieira, cooperadora regional do MEB; Problema religioso no Brasil, pelo Prof. Thales de Azevedo, Catedrático da Universidade da Bahia; A Sudene e seu plano de ação para o Nordeste, pelo Dr. Edvaldo Boaventura, superintendente regional daquele órgão; por último D. Jerônimo de Sá Cavalcante O.S.B. pronunciou uma brilhante conferência sôbre a “Estruturação Cristã da Economia da Terra”.

A melhor prova do bom êxito do curso foram os debates realizados depois de cada conferência. Os debates versavam sôbre assuntos de ordem prática e a aplicação dos ensinamentos sociais dos Sumos Pontífices às realidades nacionais. As discussões foram por vêzes acaloradas. Mas notava-se, tanto da parte dos Religiosos como dos leigos da A.C. um espírito de compreensão, de franqueza, de seriedade e de zêlo cristão. (Fr. Vito Carneiro OFM).

#### *Relação das conclusões apresentadas pelos cursistas*

- 1) Considerando a necessidade de realizar os ensinamentos adquiridos no Curso Intensivo de Doutrina Social da Igreja, a Conferência dos Religiosos do Brasil, Secção Estadual da Bahia, resolve, para uma maior coordenação e eficiência de ação social, constituir equipes de estudo e trabalho entre os seus filiados.
- 2) Considerando a boa aceitação e ampla programação da Encíclica “Mater et Magistra”, solicitamos da Conferência dos Religiosos do Brasil e dos setores católicos uma semana de estudo sôbre o mencionado documento pontifício visando atingir o público bahiano.
- 3) Considerando que o Papa João XXIII recomenda a completa educação para o social, os cursistas solicitam da CRB, Secção Estadual da Bahia, e dos setores católicos, a realização de outros cursos visando o melhor conhecimento da Doutrina Social da Igreja e a sua aplicação aos problemas nacionais e regionais.
- 4) Considerando que o atual Pontífice deseja que haja nos Colégios católicos uma profunda educação para o social, recomendamos que a Doutrina Social da Igreja seja ministrada com muito zêlo e sistematicamente visando

formar nos alunos uma profunda mentalidade e sensibilidade social cristã. Neste ensino o Santo Padre sugere o método do *Ver, julgar, agir*.

- 5) Considerando que em grande parte o meio estudantil encontra-se afastado dos cruciantes dramas da vida do povo, aconselhamos, como meio para atingir a massa dos estudantes, a formação de autênticos líderes católicos estudantis.
- 6) Considerando que alguns colégios católicos carecem de influência e estímulo para a formação de líderes estudantis, aconselhamos, como presença viva da Igreja nos colégios, a constituição de núcleos da J.E.C.
- 7) Considerando a extrema necessidade de autênticos líderes cristãos, no campo político, preocupados com a justiça social cristã, recomendamos encarecidamente aos educadores o incentivo à vocação política de muitos jovens católicos, dando-lhes todavia a formação indispensável dentro da Doutrina Social da Igreja e o apoio contínuo na sua atuação.
- 8) Considerando a flexibilidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a alienação de nosso ensino em relação aos problemas regionais, aconselhamos introduzir uma disciplina, que integre o estudante na realidade sócio-econômica e religiosa da região.
- 9) Aproveitamos a oportunidade para parabenizar e incentivar o movimento de Educação de Base e seus coordenadores pelo heróico esforço em prol da cultura popular.
- 10) Considerando a situação infra-humana religiosa e material das classes trabalhadoras, aconselhamos aos reverendos religiosos e religiosas e militantes leigos uma atuação decisiva concorrendo para a promoção do proletariado, principalmente dando completo apoio à J.O.C. e aos Círculos Operários.
- 11) Considerando a necessidade de um autêntico sindicalismo, em conformidade com as diretrizes dos Papas, apoiamos todos os esforços no sentido de formar líderes sindicais cristãos, e, em particular, damos o nosso completo apoio às Escolas de Líderes Operários.
- 12) Considerando a mísera situação do homem do campo e a declaração dos Bispos Brasileiros, aconselhamos as campanhas de educação de base e o apoio aos movimentos de reforma agrária, que sigam as diretrizes dos últimos Pontífices.
- 13) Considerando o pouco aprêço que a sociedade dá aos empregados domésticos e à condição salarial e humana dos mesmos, resolvemos aconselhar o pagamento do salário proporcional, previsto pela nossa legislação, sem esquecer a educação de base e as exigências da pessoa humana e os benefícios que a Previdência oferece ao trabalhador.
- 14) Considerando a insuficiente atuação dos católicos nas justas reivindicações sociais, principalmente proletárias, julgamos ser necessária a criação, através de nosso trabalho de politização, de uma força de opinião pública que consiga a realização dos planos das reformas de base.

15) Considerando a falta, quase geral, de responsabilidade na escolha dos governantes, recomendamos que se façam movimentos de esclarecimento das massas proletárias no que tange ao uso consciente do direito de voto, pois é esta uma das principais armas do povo para a constituição de uma autêntica ordem social cristã.

## B I B L I O G R A F I A

M. Corti — J. Gardenal. O PROBLEMA DE TODOS. São Paulo, Edições Paulinas, 1961. 176 págs.

M. Corti — J. Gardenal. VIVER EM GRAÇA. Adaptação brasileira segundo a 4.<sup>a</sup> ed. italiana. 2.<sup>a</sup> ed. Caxias do Sul, Edições Paulinas, 1961. 542 págs.

Como se chamava verdadeiramente no registro civil da população aquele Padre que toda a gente chamava de "Padre Comparação", poucos o sabiam. Nem importava sabê-lo. Aquêlê Padre, suficientemente baixo e encorpado, que dava a idéa de um cepo, com o sorriso bom e notavelmente dosado de uma aguda astúcia, os seus ouvintes, chamavam-no de "Padre Comparação"; e era exato.

Chamavam-no assim porque as comparações brotavam-lhe da bôca, umas após outras, geniais, simples, talvez um tanto agrestes, que era um nunca acabar; e faziam a sua conversação e os seus sermões cheios de "Verve" e de uma eficácia inexprimível. Fazia-se compreender facilmente também nas verdades mais difíceis da mais alta teologia, e deixava a meio caminho, vagando, os teólogos, os exegetas, os pregadores célebres.

No seu auditório achavam-se aquêles que diziam: "Que faço eu de mau? Eu não roubo, eu não mata ninguém. Eu estou bem com Deus". Mas êle retorquia: "A consciência, dêsses assemelha-se às grandes balanças públicas: para que marquem alguma coisa, é preciso que se botem em cima delas grandes pesos.

Tinha ainda reparado que muitos iam à Igreja todos elegantes, com os cabelos bem penteados, mas sem mover os lábios para rezar, e dizia: "Quem vai ao mercado com o fato de festa, mas sem dinheiro no bôlso, não pode comprar nada; assim, quem frequenta uma igreja, mas, em vez de rezar, fica ali todô emperti-

gado, esperando, que o tempo passe depressa, não obtém nada".

Para os pais que dizem aos filhos: "Vai à Missa! Já para o catecismo!", mas que ficam em casa ou vão para o bar, pretendendo assim ser bons cristãos e merecer o céu, tinha uma outra comparação: "Se o papai, indo à estação com seu filhinho, percebe que vai atrasado, não basta que anime o filho a correr; é preciso que ambos corram para não perderem o trem. Assim, o ter ensinado aos filhos o caminho do céu não salva os pais".

Ê tinha comparações lépidas ao falar dos que têm medo de fazer o bem por causa das conversas das comadres compatriças. "Assemelham-se a um rapaz muito hábil, que tem medo de fazer bem alguma coisa, pela razão de que os companheiros a façam mal. Seria como se um cantor tivesse medo de cantar certo, porque os outros estivessem desafinados". E acrescentava: "O respeito humano é mais ou menos semelhante ao medo, dos mortos; depois que um se venceu por ter visto dois ou três, não tem mais medo; olhemos para os coveiros, por exemplo, que, sem nenhum medo, passam às vêzes toda a vida no meio dos cadáveres".

De vez em quando, pedia até desculpas da humildade das suas estranhas comparações; como, quando para demonstrar com clareza que, sem a graça, a almã, mais cedo ou mais tarde, se corrompe e cai no pecado, devia recorrer aos porcos. "De inverno, depois que os camponeses mataram o porco, há nas suas casas

banha, fresca por alguns dias se a salgarem, porque de contrário, depois de algum tempo, apodreceria. Claro é que se estivéssemos num mês quente e a banha fôsse posta ao sol sem a salgarem, apodreceria logo". Aos que propunham mudar a maneira de vida, mas nunca se decidiam, dizia: "Estes aqui assemelham-se a certas imagens que estão nas igrejas e que representam o santo mártir padroeiro da cidade. O santo está lá com a cabeça reclinada para receber o golpe, e o algoz com o machado levantado, preparado para a ferir. Volta-se depois de trinta anos, e o santo está ainda lá com a cabeça reclinada e o algoz com o machado no ar".

O "Padre Comparação", viu-se forçado pelos admiradores e impellido por seu zelo apostólico, a publicar um livrinho, cuja edição logo se esgotou: "Ut vitam habeant. Preparou um outro: "Viver em graça" que foi várias vezes editado. Muitos Bispos, nas suas Cartas Pastorais, falaram sobre a graça. Mas veio improvavelmente o furacão da guerra e tu-

do, por infelicidade, passou. O "Padre das Comparações" adoeceu por causa das muitas fadigas suportadas. Com a alta pressão, eclipsou-se: os pulmões estavam atingidos, o coração enormemente engrossado. Quando em 1948, a 16 de junho, com 59 anos, êle faleceu, poucos perceberam contudo que seria digno de uma biografia. Agora, o "Padre das Comparações" volta, póstumo e vivo, num livrinho no qual o Pe. Gardenal recolheu alguns dos seus escritos inéditos, colocando-os em ordem. "O problema de todos", expõe o empenho único, que todos devemos ter de salvar uma alma. Aí está o Padre todo inteiro, no meio de um fervilhar de imagens, o "Padre das Comparações", aquêle que só era conhecido por pouquíssimos camponeses com o verdadeiro nome de Padre Mário Corti. Muitíssimos dos seus ouvintes dos campos teriam ficado admirados ao ouvir agora que pertencia à Companhia de Jesus. Lembavam somente que êle era o "Padre Comparação".

*Pe. Armando Guidetti S.J.*

**ECOS DE UM JUBILEU.** Filhas de Jesus — Brasil, 1911-1961. 48 págs. em cores.

Número comemorativo do jubiléu áureo das Filhas de Jesus no Brasil. Ótima documentação fotográfica,

em cores, das atividades educativas dessas Religiosas nos vários colégios mantidos pela Congregação.

**VOCAÇÕES MISSIONARIAS.** Número especial de "Seleção Missionária" comemorando os 25 anos de atividades do Instituto Missões Consolata no Brasil. 36 págs. em cores.

Apresentação gráfica primorosa graças à impressão feita pela "Ambrósiana" de São Paulo. Muito oportuna a idéia de aproveitar o jubiléu de prata para uma campanha voca-

cional bem apresentada, em editoriais e documentação fotográfica em cores, pelo que apresentamos nossos sinceros parabéns aos redatores.

#### REVISTAS ESTRANGEIRAS ENVIADAS A REDAÇÃO

O.N.O.C. (Organización Nacional de Obras Católicas). Avenida Perú, 109 — La Paz — Bolívia. Revista comum da "Caritas Boliviana, Conferencia de Religiosos, Escuelas de Cristo, Obra Vocacional, Accion Católica Rural, Obras Misionales Pontificias, Centro Informativo de Becas.

NOTICIAS — CARTAS-CHILE. Publicación bimestral del Departamento de Relaciones Publicas de Caritas Chile. Santiago-Chile.

CIRM (Revista de la Conferencia de Institutos Religiosos de Mexico). Três vezes ao ano. Amores, 1318 — México 12 — DF. (Contém secções separadas sobre "Directivas Generales", "Accion y Servicio Social", "Comision de Enfermeria", "Comision de Formacion Religiosa y Vocaciones", "Comission de Apostolado".

CIRM — Boletim Informativo — Publicacion Mensual. Amores, 1318 — México 12 — DF.

NOTICIARIO — COMISION INTERNACIONAL CATOLICA PARA LAS MIGRACIONES. 65, rue de Lausanne — Ginebra — Suíça.

SEMINARIOS — Estudios y Documentos de Formacion Religiosa. N.º 15. Set. Dez. 1961. Sacerdotes Operarios Diocesanos, Fonseca, 15. Salamanca — Espanha.

RIVISTA DELLE RELIGIOSE (A.L.A.) — Bolletino ufficiale della Unione Superiore Maggiori d'Italia (U.S.M.I.) Via dell'Erba, 1 — Roma.

LA DOCUMENTATION CATHOLIQUE — Maison de la Bonne Presse, 5, rue Bayard — Paris — 8e.

#### REVISTAS E PERIÓDICOS ENVIADOS A REDAÇÃO

SELEÇÃO MISSIONARIA — O Mundo Missionário nas melhores revistas. Missionários da Consolata, Rua D. Domingos de Silos, 110, Cx. P. 12156 — São Paulo-Cap.

SINOS DA PAZ — Órgão Informativo de Rocha Miranda-GB (Paróquia dos Padres Salesianos). Rua dos Topázios, 471 — Rio de Janeiro.

LAR CATOLICO — Semanário Religioso editado pela Congregação do Verbo Divino com o suplemento missionário quinzenal "Estrela das Missões". Cx. P. 73 — Juiz de Fora-MG.

JUVENTUDE PALOTINA — Editado pelo Seminário Vicente Pallotti Cx. P. 171 — Londrina-PR.

REVISTA DA ARQUIDIOCESE — Editado pela Arquidiocese de Goiânia. Rua 9, n. 130 — Setor Oeste — Goiânia-GO.

DOM VITAL — Editado pelos Padres Capuchinhos de Pernambuco. Cx. Postal 1142 — Recife-PE.

O OPERÁRIO — Propriedade do Centro Operário Católico Metropolitano. Rua Saião Lobato, 49 (Sob). São Paulo-Cap.

O ARQUIDIOCESANO — Órgão oficial da Arquidiocese de Mariana. — Mariana-MG.

PERPÉTUO SOCORRO. Publicação bimensal, religiosa, missionária. Padres Redentoristas, Rua Visconde de Itaboraí, 154 — Campos-RJ.

VOZES LASSALISTAS — Órgão oficial da Associação dos Antigos Alunos dos Irmãos Lassallistas. Rua México, 90, 5.º and. Rio de Janeiro.

VOZES DE ASSIS. Revista mensal editada pelos Padres Capuchinhos de Caxias do Sul. Cx. P. 233. Caxias do Sul-RS.

O BOM PASTOR — Revista trimestral da Congreg. de N. Sra. de Caridade do Bom Pastor de Angers — Província Sul do Brasil. Rua Bom Pastor, 481 — Rio de Janeiro-GB.

CARTA AOS PADRES — Propriedade e Administração da "Ação Social". Rua Vergueiro, 165 — São Paulo-Cap.

O MACHADENSE — Propriedade da Escola Profissional La Salle. — Machado-MG.

A VOZ DE S. ANTONIO — Órgão da Família, da Escola e da Boa Literatura. Editora Vozes Ltda., Cx. P. 23 — Petrópolis-RJ.

A CRUZ — Bi-semanário Informativo. Órgão da Arquidiocese de Curitiba. Curitiba-MT.

SALETTE. Mensal. Padres Saletinos. Cx. P. 9. Marcellino Ramos-RS.

REVISTA DAS SEMANAS EUCARISTICAS. Trimestral. Padres Sacramentinos. Rua Santa Ifigênia, 30 — São Paulo-Cap.

Nihil Obstat

Rio de Janeiro, 25 de março de 1962

Pe. Frei Jacinto de Palazzolo OFM Cap.

Censor Eclesiástico